

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

LORENA RAMOS HOLANDA

**FORMAÇÃO ECOLÓGICA: UM ESTUDO DAS PRÁTICAS AMBIENTAIS
ESCOLARES**

**Benjamin Constant – AM
2022**

LORENA RAMOS HOLANDA

**FORMAÇÃO ECOLÓGICA: UM ESTUDO DAS PRÁTICAS AMBIENTAIS
ESCOLARES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de licenciado (a) no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Instituto de Natureza e Cultura - INC/UFAM/BC.

Orientadora: Professora Ma. Maria Simone Ribeiro da Silva Cruz

**Benjamin Constant – AM
2022**

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

H722f Holanda, Lorena Ramos
Formação ecológica: um estudo das práticas ambientais
escolares / Lorena Ramos Holanda . 2022
67 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Maria Simone Ribeiro da Silva Cruz
TCC de Especialização (Licenciatura Plena em Pedagogia) -
Universidade Federal do Amazonas.

1. Educação. 2. Ambiental. 3. Escola. 4. Formação - Ecológica. I.
Cruz, Maria Simone Ribeiro da Silva. II. Universidade Federal do
Amazonas III. Título

LORENA RAMOS HOLANDA

**FORMAÇÃO ECOLÓGICA: UM ESTUDO DAS PRÁTICAS AMBIENTAIS
ESCOLARES.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de licenciado (a) no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Instituto de Natureza e Cultura - INC/UFAM/BC.

Aprovado em 23 de setembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Maria Simone Ribeiro da Silva Cruz – Presidente
Instituto de Natureza e Cultura/UFAM/BC

Prof. Me. Sebastião Melo Campos - Membro
Instituto de Natureza e Cultura/UFAM/BC

Profa. Dra. Jarliane da Silva Ferreira– Membro
Instituto de Natureza e Cultura/UFAM/BC

Para as futuras gerações que estão por vir!
Espero contribuir significativamente com o meu
trabalho.

AGRADECIMENTOS

A minha mãe amorosa que me incentivou nesta jornada acadêmica, sempre paciente e acreditando no meu potencial.

À Deus que se fez presente nessa jornada exaustiva, iluminando-me e guiando-me.

A meus professores, em especial a Gilvânia Plácido Braule que se tornou uma amiga para mim, e ao professor Sebastião Melo Campos o qual me mostrou a importância da Educação Ambiental, e todos os professores que passaram por minha vida que contribuíram para que fosse possível eu chegar até aqui.

A minha orientadora Maria Simone Ribeiro da Silva Cruz que foi paciente e dedicada para me guiar e me ajudar a lapidar meu trabalho de conclusão de curso.

“Assim como uma árvore não termina na ponta de suas raízes ou de sua copa, assim como um pássaro não termina em suas penas ou em seu voo, assim como a terra não termina na montanha mais alta, assim eu também não termino no meu braço, no meu pé ou na minha pele, mais ininterruptamente me estendo para fora, pelo espaço e pelo tempo, com minha voz e meu pensamento, pois minha alma é o universo”

(STEINER, R. Gott schlaft im Stein, 1970, p.17)

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo analisar as práticas de educação ambiental na formação ecológica das crianças do 5º ano do Ensino Fundamental em uma Escola pública do município de Benjamin Constant, zona de fronteira, Alto Solimões, do Estado do Amazonas. O procedimento metodológico adotado seguiu a abordagem qualitativa e pesquisa de campo. Como instrumento de coleta de dados utilizamos a observação participante e questionários para docentes e discentes. Nosso aporte teórico tomou como base Apolinário (2019), Leff (2002), Capra (2006), Gadotti (2000), Reigota (2002), dentre outros. Como resultado da pesquisa, concluímos que a educação ambiental não está formalizada no Projeto Político Pedagógico da Escola, os professores desenvolvem a temática de forma isolada, mesmo assim, verificamos que os alunos compreendem a importância da Educação Ambiental para a sociedade.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Escola. Formação Ecológica

RESUMEN

Este Trabajo de Finalización de Curso (TCC) tiene como objetivo analizar las prácticas de educación ambiental en la formación ecológica de niños del 5° año de la Enseñanza Fundamental de una escuela pública del municipio de Benjamin Constant, zona fronteriza, Alto Solimões, en el Estado de Amazonas. El procedimiento metodológico adoptado siguió un enfoque cualitativo y de investigación de campo. Como instrumento de recolección de datos se utilizó la observación participante y cuestionarios para docentes y estudiantes. Nuestro aporte teórico se basó en Apolinário (2019), Leff (2002), Capra (2006), Gadotti (2000), Reigota (2002), entre otros. Como resultado de la investigación, concluimos que la educación ambiental no está formalizada en el Proyecto Político Pedagógico de la Escuela, los docentes desarrollan el tema de forma aislada, aun así, encontramos que los estudiantes comprenden la importancia de la Educación Ambiental para la sociedad.

Palabras Clave: Educación ambiental. Escuela. Formación Ecológica.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Frente da Cidade de Benjamin Constant/AM.....	15
Figura 2 - Lixo em terreno baldio no município de Benjamin Constant.....	16
Figura 3 - Lixo boiando no Rio Solimões	16
Figura 4 - Palestra Políticas Públicas e Educação Ambiental na Escola.....	199
Figura 5 - Feirarte - Secretaria Municipal do Meio Ambiente.....	19
Figura 6 - Apresentação no Power Point.....	455
Figura 7 - Alunos colorindo o desenho	499
Figura 8 - Realização da brincadeira trilha ecológica	50
Figura 9 - Pé de cheiro verde.....	511
Figura 10 - Pé de pimenta do aluno.....	511
Figura 11 - Cheiro Verde.....	511
Figura 12 - Cheiro verde.....	511
Figura 13 - Cheiro verde.....	522
Figura 14 - Cheiro verde.....	522

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Sobre jogar o lixo em local correto.....	411
Gráfico 2 - Como a escola aborda a preservação do meio ambiente.....	422
Gráfico 3 - Nas aulas de Ciências o professor aborda a temática do meio ambiente?	433
Gráfico 4 - Quantitativo de alunos que plantaram as sementes.....	522

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AM	Amazonas
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
PPP	Projeto Político Pedagógico
SISU	Sistema de Seleção Unificada
TCC	Trabalho de Conclusão do Curso
INC	Instituto de Natureza e Cultura
SEMMA	Secretaria Municipal do Meio Ambiente
CESBI	Centro Social Batista Independente
UFAM	Universidade Federal do Amazonas

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 CAMINHO PERCORRIDO NA INVESTIGAÇÃO ECOLÓGICA.....	15
1.1 PERCEPÇÕES DO PESQUISADOR SOBRE O AMBIENTE	15
1.2 JUSTIFICANDO A ESCOLHA DA TEMÁTICA DA PESQUISA	18
1.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	20
1.3.1 Tipo de Pesquisa: Exploratória	21
1.3.2 Abordagem de Pesquisa: Qualitativa	22
1.3.3 Pesquisa bibliográfica e documental.....	233
1.3.4 Pesquisa de campo	24
1.3.5 Campo e sujeitos da Pesquisa	255
1.3.6 Instrumentos de coleta de dados	25
1.3.7 Análise dos dados.....	266
2 FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	288
2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: URGENTE E NECESSÁRIA	288
2.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	30
2.3. FORMAÇÃO ECOLÓGICA: DO QUE ESTAMOS FALANDO?.....	322
2.3.1 Formação ecológica no contexto escolar.....	344
3 PRÁTICAS AMBIENTAIS ESCOLARES NO CONTEXTO ESCOLAR	366
3.1. QUAL PROPOSTA DA ESCOLA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL?	366
3.2 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DA SALA DE AULA.....	377
3.3. REGÊNCIA ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO ECOLÓGICA.....	444
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	533
REFERÊNCIAS	555
APÊNDICES	588

INTRODUÇÃO

Atualmente o planeta está 3° C mais quente, calotas polares derretem fora do tempo previsto, animais entrando em extinção em todo o mundo, gases nocivos afetam o ar e os ocupantes que nele habitam, humanos e os animais que lutam por sobrevivência. Estima-se que a Terra está esquentando mais rápido do que era previsto e se prepara para atingir 1,5°C acima do nível pré-industrial já na década de 2030, dez anos antes do que era esperado. Com isso, haverá eventos climáticos extremos em maior frequência, como enchentes e ondas de calor.

Portanto, temos o dever de ensinar sobre aquilo que ainda pode e deve ser salvo às novas gerações, caso contrário, veremos o agravamento da poluição do planeta, desaparecimento de animais, seja pela poluição ou por caças predatórias, visto ser um dos requisitos nas problemáticas ambientais: a onça pintada, o mico leão dourado, e outros animais de beleza extraordinária que as crianças e a juventude podem correr o risco de não conhecer.

Quando falamos de poluição, hoje é quase impossível andar na rua e não ver esgoto a céu aberto e resíduos sólidos em esquinas, as crianças crescem vendo esta situação e denominam como “normal” e repetem o ato de jogar o resíduos sólidos em lugar inapropriado. Começemos por elas a mudar no mínimo 1% dos costumes de futuros cidadãos, mostrando como reutilizar plástico, como fazer uma compostagem, como renovar as pequenas coisas do cotidiano e tornar possível um mundo mais limpo e saudável a todos.

O Brasil é o país que tem uma biodiversidade rica, a maioria das espécies é encontrada na Amazônia, a vegetação é rica em frutos e abrigos para animais e insetos, além de ser uma terra fértil. E de ser diversificada em relação às espécies, tem as árvores que são cobiçadas por madeireiros pelo seu valor monetário, um exemplo, é o Pau – Brasil, que na época do Brasil colônia foi comercializado devido sua madeira ser avermelhada e que soltava uma espécie de tinta. Atualmente a árvore tem sido preservada, porém ainda assim corre risco de extinção, por isso a Educação Ambiental deve ser tratada como prioridade no currículo das escolas da Educação Básica.

Precisamos transformar a nossa compreensão sobre o meio ambiente, pensar verde, e pensar nas futuras gerações que irão habitar na terra, possibilitando que estes possam usufruir de um planeta mais limpo e com possibilidade de ver animais e vegetações que estão por

desaparecer, e o meio mais favorável para tal mudança é na escola, a partir de seu Projeto Político Pedagógico, que prioriza pela formação docente nessa área, pelo desenvolvimento de projetos que envolvam a comunidade e, também no contexto de sala de aula, de forma mais específica, na disciplina de Ciências, quando o professor mostrará coisas novas as crianças, mudando o que é ensinado de forma falaciosa, e ensinando de uma maneira mais divertida, diferente e conscientizadora.

A pesquisa enquanto princípio educativo se constitui como ferramenta necessária para o desenvolvimento intelectual do acadêmico em processo de formação profissional. Neste sentido, realizar esta investigação nos permitiu aprimorar os conhecimentos acerca das práticas ambientais escolares a partir da formação ecológica e como isso se efetiva na escola.

Assim, ao propormos investigar a temática **“A formação ecológica: Um estudo das práticas ambientais na escola”** temos o interesse de apresentar os resultados das experiências acadêmicas, no campo teórico e prático, em particular, no campo do Ensino Fundamental como possibilidade de, a partir de dados empíricos, verificar como tem se constituído em uma escola da Educação Básica e apontar direcionamentos.

Definida a temática de pesquisa, elencamos como objetivo geral: **Analisar as práticas de educação ambiental na formação ecológica das crianças do 5º ano do Ensino Fundamental.** E como objetivos específicos: Refletir sobre a importância da construção da formação ecológica no 5º ano do Ensino Fundamental, no contexto da educação ambiental, Identificar as práticas de educação ambiental na turma, Desenvolver atividades de formação ecológica na turma do 5º ano do Ensino Fundamental.

O procedimento metodológico seguiu a pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico e de campo. Como instrumento de coleta de dados, a observação participante e aplicação de questionários para docentes e discentes para obter os dados necessários para a construção desse trabalho. Como principais aportes teóricos utilizamos Apolinário (2019), Leff (2002), Capra (2006), Gadotti (2000), Reigota (2002), dentre outros.

O trabalho está dividido em três capítulos: O primeiro aborda “O Caminho Percorrido na Investigação Ecológica”, o segundo trata dos “Fundamentos da Educação Ambiental”, e o terceiro, intitulado “Práticas Ambientais no Contexto Escolar”, no qual apresentamos o resultado da pesquisa.

Desta forma, o trabalho procurou demonstrar a importância da Educação Ambiental diante dos desafios impostos à escola contemporânea, como possibilidade de estabelecer no cotidiano da escola práticas ambientais através da ação de todos os segmentos que nela atuam, com a finalidade de construir um projeto de educação pautado em valorizar o meio ambiente, trazendo valores para os discentes, e a perspectiva nociva que maus hábitos geram para o nosso planeta.

1 CAMINHO PERCORRIDO NA INVESTIGAÇÃO ECOLÓGICA

1.1 PERCEPÇÕES DO PESQUISADOR SOBRE O AMBIENTE

Nasci na cidade de Manaus, com quatro meses de idade vim para o Município de Benjamin Constant - AM, aqui cresci. Quando criança a varanda da minha casa era cheia de flores e vasos de plantas, fui ensinada a não arrancar as flores e nem as folhas, quando fiquei maior, minha mãe me deixava pegar pequenas rãs para retirar de casa, meu avô dizia que era importante não ter medo dos bichinhos, depois de adulta compreendi o quanto aqueles pequenos ensinamentos foram importantes para minha vida pessoal, como cada vida deve ser respeitada, valorizada, percebida e preservada na nossa natureza. E assim fui crescendo, observando e vivenciando a realidade de Benjamin Constant, com todas suas belezas e problemáticas.

Figura 1 - Frente da Cidade de Benjamin Constant/AM



Fonte: Prefeitura Municipal de Benjamin Constant.

Figura 2 - Lixo em terreno baldio no município de Benjamin Constant



Fonte: Holanda, 2022.

É perceptível que a cidade tem sérios problemas ambientais como acúmulo de lixo, falta de saneamento básico e arborização. Quando andamos nas ruas, observamos o descarte de lixo de maneira inapropriada e falta de coleta, descarte incorreto de dejetos nos rios e igarapés que afetam a vida marinha e seu ecossistema, o que exige do poder público criar projetos para resolver de forma sustentável esses problemas ambientais.

O descarte de lixo nos rios que ladeiam o município de Benjamin Constant é um grave problema ambiental. São pneus, sacos e latinhas descartados de forma inadequada. Em tempo de cheia muito do lixo descartado se amontoa ao redor das casas, principalmente daquelas situadas às margens do rio Javari, ficando perceptível a falta de esgoto e saneamento básico, ocasionando graves problemas de saúde à comunidade.

Figura 3 - Lixo boiando no Rio Solimões



Fonte: Holanda, 2022.

As principais legislações para logística reversa no Brasil. Leis e Decretos Federais.

- a) Lei Federal nº 12.305/2010 – Política Nacional de Resíduos Sólidos.
- b) Decreto Federal nº 10.936, em 12 de janeiro de 2022, que regulamenta a Lei 12.305/2010.
- c) Decreto Federal nº 11.044 em 13 de abril de 2022, que institui o Certificado de Crédito de Reciclagem – Recicla +.

Logística reversa consiste em sistemas de coleta, reuso, reciclagem e tratamentos de resíduos gerados pelo consumo de diversos produtos. Tem com o objetivo proteger o meio ambiente, gerar oportunidades de negócios, alavancar a sustentabilidade e a redistribuição dos direitos e deveres sobre o gerenciamento de resíduos.

A imagem anterior ilustra bem o que estamos falando, causando graves problemas para as famílias que habitam nas margens do rio. Além de afetar a saúde humana, o ecossistema é alterado, quando peixes que abastecem nossa cidade ficam impróprios para o consumo, retirando a subsistência de muitas famílias ribeirinhas que sobrevivem do pescado.

Comprendemos que a população da nossa cidade precisa tomar consciência de como maus hábitos mudam o ambiente em que vivemos, e como isso afeta o ser humano no seu presente e como pode afetar as futuras gerações. O nosso habitat está em constante transformação, há décadas atrás tínhamos paisagens bem diferentes, os riachos e igarapés eram limpos, as pessoas podiam tomar banho e utilizá-los como espaços de lazer, o ar mais puro, porém, com o tempo, principalmente em decorrência da ação predatória do homem, o ambiente se modificou de tal maneira que há ambientalistas que afirmam que se não adotarmos medidas realmente sustentáveis, nosso planeta corre sério risco de extinção.

As águas dos igarapés estão sujas e impróprias para o banho, decorrente das modificações dos hábitos da nossa sociedade, expansão das moradias das pessoas, falta de saneamento e de políticas públicas que tratem a questão ambiental como caso de sobrevivência humana e de seu habitat, a começar pelo tratamento adequado da educação ambiental nas escolas. E essa realidade é perceptível na cidade de Benjamin Constant.

Pelo que se observa, além da falta de políticas públicas para resolver esses problemas, há também falta de orientação à população de como realizar o descarte adequado do lixo. Cultura

assimilada pelas crianças, que vivenciam todos os anos o mesmo círculo vicioso de produção de poluição, havendo a necessidade de atuação da escola no campo da Educação Ambiental.

Essas são observações oriundas de minhas percepções e vivências em uma cidade de fronteira, situada na região do Alto Solimões do Estado do Amazonas. No entanto, esses problemas não ocorrem apenas aqui, a crise ambiental é uma realidade brasileira e mundial e que protagoniza a Educação ambiental como possibilidade de enfrentamento a esses problemas, pois temos que expandir o conhecimento a favor do meio ambiente, do modo como se trabalha a Educação Ambiental em sala de aula, pois se as crianças e jovens são ensinados de como preservar o meio ambiente, essa será uma herança transmitida de pai para filhos, o que certamente, contribuirá para a continuidade da vida na terra.

1.2 JUSTIFICANDO A ESCOLHA DA TEMÁTICA DA PESQUISA

Iniciei minha trajetória na Universidade Federal do Amazonas - UFAM no ano de 2017, não havia ainda o entendimento sobre qual temática trabalharia futuramente em um Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, quando já estava no 2º período tive contato com a Disciplina de “Fundamentos da Educação Ambiental” ministrada pelo professor Sebastião Melo Campos. E foi transformador, pois observo que o assunto é pouco discutido em sala de aula do ensino fundamental, o que me fez decidir que era esse tema que pretendia explorar no meu TCC.

Ainda nessa mesma disciplina participei de um evento que ocorreu no saguão do Instituto de Natureza e Cultura - INC com o tema “Políticas Públicas e Educação Ambiental na Escola”, ilustrado na imagem abaixo. Contribui na ornamentação e tive a oportunidade de assistir palestras de professores sobre a temática ambiental.

A discussão visava desenvolver o pensamento de sensibilização a respeito dos cuidados e reaproveitamento de resíduos sólidos, ressaltando a importância da educação ambiental voltada para a formação integral do indivíduo. Durante a mesa redonda, destacou-se pontos importantes como “Crise e Legislação Ambiental, Sustentabilidade, Resíduos Sólidos e Reciclagem e Práticas Ambientais na educação escolar”. Sendo um instrumento de cunho educacional, voltada para a

reflexão e diálogo sobre os problemas ambientais que constituem em nível mundial, sendo um dos maiores problemas políticos, sociais e contemporâneos.

O debate elucidou a necessidade de implementação de políticas públicas para melhorar a conservação da natureza e firmar a relação homem-natureza com princípios ecológicos que fazem perceber a sua posição de sujeito e a gente do meio em que vive.

Figura 4 - Palestra Políticas Públicas e Educação Ambiental na Escola



Fonte: Autor desconhecido, 2018.

Particpei também de um evento na Feira da cidade que contava com venda de artesanato, oferecido pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente - SEMMA, que também me induziu a procurar mais sobre o tema, como ilustrado na imagem a seguir:

Figura 5 - Feirarte - Secretaria Municipal do Meio Ambiente



Fonte: Autor desconhecido, 2018.

Quando em 2018 por exigência da disciplina Prática da Pesquisa Pedagógica III realizei observações na antiga escola CESBI, hoje denominada Escola Professora Margarete Rabelo Coelho, notei que a temática Educação Ambiental não era trabalhada com profundidade, não encontrei no Projeto Político Pedagógico-PPP da escola projetos que envolvam a temática, infelizmente, era trabalhada de forma esporádica e fragmentada por meio de cartazes, por exemplo, “não jogue lixo na rua, na sala, nos corredores” etc. Dessa forma pude experimentar diversas experiências que me fizeram querer pesquisar e saber mais sobre o tema.

Meu estagio na Gestão Educacional também ocorreu na escola supracitada, e foi muito proveitoso, pude conhecer como uma instituição se organiza e as funções de seus funcionários para que a escola possa dar bons frutos. O estágio na Educação Infantil também transcorreu na instituição, porém, em decorrência da pandemia, realizamos remotamente. Dessa forma, obtivemos pouquíssimos dados para se observar, mas, no estágio dos anos iniciais, que ocorreu na escola estadual professora rosa cruz, tive a oportunidade de observar, e participar de forma efetiva em sala de aula.

Dessa maneira, com o estágio nos anos iniciais ficou evidente que a temática que já havia escolhido por consequência da disciplina de Fundamentos da Educação Ambiental, seria o que gostaria de trilhar para meu TCC, podendo explorar nos anos iniciais meu objetivo, e como as crianças e os professores lidavam com o tema na sala e na escola. Aplicando meus questionários, e ainda, participando de brincadeiras voltadas para a área em questão, colhendo dados para meu trabalho.

1.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A pesquisa desenvolvida foi exploratória, qualitativa, bibliográfica e de campo, desenvolvida em uma escola Estadual de Educação Infantil e Ensino Fundamental do município de Benjamin Constant, Amazonas. “A metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador” (MINAYO, 2000, p. 16).

A metodologia não só contempla a fase da exploração de campo (escolha do espaço da pesquisa, escolha do grupo de pesquisa, estabelecimento dos critérios de amostragem e

construção de estratégias para entrada em campo) como a definição de instrumentos e procedimentos para análise dos dados (MINAYO, 2000, p. 43).

Enquanto abrangência de concepções teóricas de abordagem, a teoria e a metodologia caminham juntas, intrincavelmente inseparáveis. Enquanto conjunto de técnicas, a metodologia deve dispor de um instrumental claro, coerente, elaborado, capaz de encaminhar os impasses teóricos para o desafio da prática. (MINAYO, 2000. p.16)

O método desenvolvido foi o “fenomenológico” que segundo Gil (2008) o intento da fenomenologia é, pois, o de proporcionar uma descrição direta da experiência tal como ela é, sem nenhuma consideração acerca de sua gênese psicológica e das explicações causais que os especialistas podem dar. Para tanto, é necessário orientar-se ao que é dado diretamente à consciência, com a exclusão de tudo aquilo que pode modificá-la, como o subjetivo do pesquisador e o objetivo que não é dado realmente no fenômeno considerado.

Esse método nos permitiu desenvolver a pesquisa na escola com o objetivo de responder a problemática da investigação, a partir da realidade dos sujeitos e da efetivação ou não de práticas ambientais, ampliando nosso conhecimento para um resultado de pesquisa que considere a importância de preservar o ambiente a partir da implementação de uma política ambiental no espaço da escola.

1.3.1 Tipo de Pesquisa: Exploratória

A pesquisa de origem exploratória se realiza quando o pesquisador quer conhecer o objeto de estudo, com enfoque de encontrar todas as respostas que lhe interessam, para preencher lacunas de seu trabalho. O pesquisador em questão deve ter paciência e ser um bom observador, a pesquisa irá render um desenvolvimento mais denso e de qualidade, dessa forma fornecendo meios para desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos (LAKATOS, 2003, p. 188).

Além de que dentro da pesquisa exploratória possui outros nichos para a escolha do pesquisador. De acordo com Lakatos (2003, p. 188):

Exploratório-descritivos combinados - são estudos exploratórios que têm por objetivo descrever completamente determinado fenômeno, como, por exemplo, o estudo de um caso para o qual são realizadas análises empíricas e teóricas. Podem ser encontradas tanto descrições quantitativas e/ou qualitativas quanto acumulação de informações detalhadas como as obtidas por intermédio da observação participante. Dá-se precedência ao caráter representativo sistemático e, em consequência, os procedimentos de amostragem são flexíveis.

Dessa maneira, o explorador encontra meios diversificados para sua pesquisa prosperar, contando ainda com o fator que é sempre priorizar o ponto de vista do próximo, com o intuito de olhar de forma nova e trazer soluções para o tema. Muitas vezes as pesquisas exploratórias constituem a primeira etapa de uma investigação mais ampla. Quando o tema escolhido é bastante genérico, tornam-se necessários seu esclarecimento e delimitação, o que exige revisão da literatura, discussão com especialistas e outros procedimentos. O produto final deste processo passa a ser um problema mais esclarecido, passível de investigação mediante procedimentos mais sistematizados (GIL, 2008 p. 27).

Diante do exposto, com a pesquisa exploratória atribuímos um olhar atento à procura de todas as respostas voltadas para nosso objeto de estudo que trata das “práticas ambientais escolares”

1.3.2 Abordagem de Pesquisa: Qualitativa

Segundo Minayo (2002), a pesquisa qualitativa nada mais é que, estudar, observar e analisar determinado grupo social. Como ocorre as interações naquele meio, a cultura e etc. Ou seja, estudando os fenômenos sociais e comportamentais do ser humano. Dessa maneira objetivando as relações humanas, visto que esse modo de pesquisa não se dá por meio de números, e sim se inserindo no campo do objeto a ser estudado. Observamos que a pesquisa qualitativa é muito utilizada na área das Ciências Humanas, subsidia o pesquisador na busca de compreender os fenômenos sociais, e da subjetividade dos sujeitos envolvidos na problemática da pesquisa.

Assim, foi possível no universo da investigação, a partir das observações do cotidiano da escola e das falas dos sujeitos da pesquisa compreender concepções e se de fato, são desenvolvidas práticas ambientais na escola.

1.3.3 Pesquisa bibliográfica e documental

A pesquisa bibliográfica consiste em dar profundidade teórica a trabalhos científicos com o uso de seguintes itens, por exemplo, livros, teses, dissertações, artigos, TCC e etc. Dessa maneira dando ao pesquisador embasamento na temática que está abordando, corroborando com o que sua pesquisa propõe desenvolver, reunindo uma gama de conteúdos que irão dar consistência ao trabalho.

Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas (LAKATOS, 2003, p. 183).

Com a definição do tema, o pesquisador irá ler, interpretar e selecionar os seus itens bibliográficos, a fim de possibilitar uma fundamentação teórica objetiva e coerente, pois uma pesquisa de campo só terá consistência quando confrontada com os referenciais teóricos que podem confirmar ou refutar o resultado da pesquisa. Os principais referenciais utilizados foram Como aporte teórico, utilizamos Apolinário (2019), Leff (2002), Capra (2006), Gadotti (2000), Reigota (2002).

Já a pesquisa documental, segundo Lakatos (2003) significa que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois, ou seja, fazendo uso documental de fotos, gráficos, filmes etc, esse modo traz enriquecimento aos trabalhos de pesquisadores, porque desta forma fica mais denso e objetivo trazer novas perspectivas.

É evidente que dados secundários, obtidos de livros, revistas, jornais, publicações avulsas e teses, cuja autoria é conhecida, não se confundem com documentos, isto é, dados de fontes primárias. Existem registros, porém, em que a característica "primária" ou "secundária" não é tão evidente, o mesmo ocorrendo com algumas fontes não escritas. Daí nossa tentativa de estabelecer uma diferenciação (LAKATOS, 2003, p. 176).

Para que o investigador não se perca na "floresta" das coisas escritas, deve iniciar seu estudo com a definição clara dos objetivos, para poder julgar que tipo de documentação será

adequada às suas finalidades. Tem de conhecer também os riscos que corre de suas fontes serem inexatas, distorcidas ou errôneas. Por esse motivo, para cada tipo de fonte fornecedora de dados, o investigador deve conhecer meios e técnicas para testar tanto a validade quanto a fidedignidade das informações (LAKATOS, 2003, p. 176).

Nesta coleta de dados, utilizamos como fonte documental o Projeto Político Pedagógico - PPP como instrumento de verificação se a escola oferece um projeto voltado para Educação ambiental. Segundo Gil (2008, p. 147) essas fontes documentais são capazes de proporcionar ao pesquisador dados em quantidade e qualidade suficiente para evitar a perda de tempo e o constrangimento que caracterizam muitas das pesquisas em que os dados são obtidos diretamente das pessoas.

Documentos proporcionam um olhar minucioso para o pesquisador visto que o embasamento fica mais consistente, e ainda oportunizando ao pesquisador a comparar a realidade e o que o documento relata, se as propostas ali descritas se aplicam realmente na realidade. Desse modo observando o PPP da escola encontramos conceitos muito básicos relacionados ao meio ambiente, caracterizando assim que a temática ambiental precisa ser intensificada no âmbito escola.

1.3.4 Pesquisa de campo

A pesquisa de campo é de suma importância, pois é por meio dela que podemos observar e realizar levantamentos do objeto de investigação, extraíndo de forma real o que se necessita comprovar como o objeto se comporta. “Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los” (LAKATOS, 2003, p. 186).

Tal método é usado por ciências humanas, como a Sociologia e Antropologia, visto que se estuda o comportamento e o meio social. Em segundo lugar, de acordo com a natureza da pesquisa, deve-se determinar as técnicas que serão empregadas na coleta de dados e na determinação da amostra, que deverá ser representativa e suficiente para apoiar as conclusões (LAKATOS, 2003, p. 186).

Ou seja, a pesquisa de campo é um conjunto de técnicas que visam alcançar o objetivo esperado, seja pela observação, observação participante que usa partilha de momentos e interesses. Fechando assim um ciclo de coleta proveitosa para a sua pesquisa.

1.3.5 Campo e sujeitos da Pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual de Educação Infantil e Ensino Fundamental Professora Rosa Cruz, em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental, nos dias 06 a 26 de julho, por meio da disciplina Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais. Os sujeitos da pesquisa foram: 02 professores (as) e 33 alunos (as) que nos apresentaram como compreendem a educação ambiental e se ela é desenvolvida no espaço escolar. As observações em sala de aula ocorreram durante 15 dias do mês de julho de 2022 o que me permitiram compreender a dinâmica da sala de aula, coletar a problemática para realizar a intervenção pedagógica.

1.3.6 Instrumentos de coleta de dados

A coleta de dados constitui-se em uma fase crucial da pesquisa de campo. Poderá ser realizada com uso de uma variedade de instrumentos como: questionários abertos ou fechados, entrevistas estruturadas e semiestruturadas, formulários, levantamentos bibliográficos, documentais, fotográficos, utilização de diário de campo, observação participante, enriquecendo o trabalho do pesquisador de modo que o torna atrativo para quem irá ler. Esses são instrumentos que podem ser utilizados pelo investigador, da forma que achar conveniente para sua pesquisa ficar mais consistente.

Diante dessa variedade de instrumentos, utilizamos a observação participante, o diário de campo, questionários abertos e fechados aplicados para 02 professores e questionários fechados para 33 alunos (as). Nos dias presentes na escola pude partilhar de momentos que foram enriquecedores, visto que pela observação participante, pude me inserir no meio social de um

grupo, vivendo momentos e podendo tornar parte daquele universo escolar. “O observador, enquanto parte do contexto de observação, estabelece uma relação face a face com os observados. Nesse processo ele, ao mesmo tempo, pode modificar a ser modificado pelo contexto (MINAYO, 1994; 2002, p. 59).

Coletando assim dados do cotidiano do objeto e como ele se comporta em sala, bem como os docentes que ali convivem. E as demais interações sociais que são fundamentais, e seus contextos sociais. Podendo ainda participar do dia a dia do cotidiano dos alunos, como na ajuda de atividades de aula, ajudando-os com dúvidas, dentre outros. Formando laços com as crianças, pois “As capacidades de empatia e de observação por parte do investigador e a aceitação dele por parte do grupo são fatores decisivos nesse processo metodológico, e não são alcançados através de simples receitas (MINAYO, 1994; 2002, p. 61).

1.3.7 Análise dos dados

Realizada a pesquisa de campo, dedicamo-nos a análise dos dados, comparando os referenciais teóricos com a realidade observada. Utilizamos a análise de conteúdo para interpretação dos dados, pois como define Gil (2008, p. 178) para interpretar os resultados, o pesquisador precisa ir além da leitura dos dados, com vistas a integrá-los num universo mais amplo em que poderão ter algum sentido. Esse universo é o dos fundamentos teóricos da pesquisa e o dos conhecimentos já acumulados em torno das questões abordadas.

Há autores que entendem a “análise” como descrição dos dados e a “interpretação” como articulação dessa descrição com conhecimentos mais amplos e que extrapolam os dados específicos da pesquisa (MINAYO, 2002, p. 68). Ou seja, acaba ocorrendo que fica saturado de dados que não corroboram o que o pesquisador propôs demonstrar.

É importante salientar que análise de dados é importante para assim dar cunho científico e trazer uma aproximação do objeto estudado. Com base em Minayo (1992) podemos apontar três finalidades para essa etapa: estabelecer uma compreensão dos dados coletados, confirmar ou não os pressupostos da pesquisa e/ou responder as questões formuladas, e ampliar o conhecimento sobre o assunto pesquisado, articulando-o ao contexto cultural da qual faz parte. Desse modo,

com a pesquisa desenvolvida pretendemos compreender como a Educação Ambiental se desenvolve no âmbito escolar.

2 FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O capítulo trata dos fundamentos teóricos da educação ambiental, sua relevância na Educação Básica, significado e importância da formação ecológica no contexto escolar e de que forma se aplica em sala de aula.

2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: URGENTE E NECESSÁRIA

Sabemos que a educação é a principal responsável pela formação do indivíduo que vive em sociedade e ocorre em diferentes espaços e de diferentes maneiras. “Portanto, o sentido mais amplo da educação, o de capacitar o indivíduo para o autoconhecimento e para a transmissão dos valores morais, culturais e cívicos que sustentam a sociedade.” (MARQUES; OLIVEIRA, 2016, p. 191). É pela educação que uma determinada sociedade passa para a geração seguinte todo o conhecimento, cultura e costumes que orientarão o modo como os seres humanos viverão em seu habitat natural. Portanto, a educação engloba a ética, a moral, costumes e boas maneiras. Contudo, devemos estabelecer a diferença entre ensino e educação para compreender o papel da educação ambiental no espaço escolar.

Segundo Marques e Oliveira (2016) existe entre ensino e educação uma diferença basilar. Enquanto que o primeiro se refere principalmente ao ensino de conteúdos e conhecimentos, o segundo possui contornos mais complexos, que envolvem aprendizagens curriculares, mas também valores e atitudes, que visam formar melhor o indivíduo na sua totalidade. No sentido mais amplo, educação vai além do ensinar, envolve a provisão de possibilidades de autoconhecimento e valores éticos. Ensino centra-se na transmissão de conhecimento enquanto educação visa a transmissão dos valores necessários ao convívio, manutenção e desenvolvimento da sociedade como um todo de forma a fazê-la funcionar como um único corpo orgânico.

Bem, se compreendemos a educação contextualizada na formação geral do indivíduo, nela se adquire conhecimentos científicos que aliado a outros conhecimentos forma um homem consciente de seu papel na sociedade. Neste contexto, a educação possibilita que o homem interaja com o meio ambiente, respeitando-o e buscando formas de preservá-lo.

O ambiente é vida, oxigênio, pessoas, animais, flora, é tudo que precisamos para viver na terra. De acordo com Dulley (apud RIBEIRO; CAVASSAN, 2012) ambiente é o conjunto de

condições que envolvem e sustentam os seres vivos na biosfera como um todo ou em parte desta, abrangendo elementos do clima, solo, água e os organismos. Ainda, segundo Lima e Mourão (2007) etimologicamente falando, o significado de meio ambiente é: a palavra meio oferece a ideia de superfície ou volume em que se encontra um corpo qualquer, apresentando, portando, uma conotação espacial, ou seja, quando se diz está dentro, inserido, é o mesmo que dizer está no “meio”. No que se refere à palavra ambiente, a mesma é composta por dois vocábulos latinos: *amb*, que significa ao redor em volta, e o verbo *ire*, que significa ir a volta. Nesse sentido ambiente é tudo o que vai e volta e o que rodeia um determinado ser.

Dessa forma a educação e o ambiente se entrelaçam no sentido de que uma coexiste com a outra, de forma que por meio da educação e apenas pela educação pode-se entrelaçar ensinamento de preservação do ambiente em que vivemos e como podemos coexistir de forma harmoniosa com demais seres que existem no planeta. Na escola, relacionamos ambos os conceitos por meio da Educação Ambiental. Seu ensinamento é essencial, como possibilidade educativa de preservação do ambiente em que vivemos. Mas afinal, qual o conceito de Educação ambiental?

Em 27 de abril de 1999, o Governo Federal homologou a Lei 9.795, que institui a Política Nacional da Educação Ambiental, assim definindo-a no Art. 1º e 2º, respectivamente:

Art. 1º. Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial a sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Art. 2º. A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal. Desta forma, amparada por lei a mesma deve ser desenvolvida e articulada em sala.

Dias (1993), conceitua a Educação Ambiental como um conjunto de conteúdos e práticas ambientais, orientadas para a resolução dos problemas concretos do ambiente, através do enfoque interdisciplinar e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da comunidade. Assim, pode-se dizer que a Educação Ambiental deve estar presente nas escolas e nas políticas públicas de cada município, visando o bem estar da população, no sentido que o meio ambiente, se cuidado, favorece uma vida mais saudável, espiritual e fisicamente, ainda visando no sentido

de que deixaria os ambientes mais confortáveis e propícios ao lazer. Contando ainda com a manutenção da sociedade e objetivando punições severas aqueles que agredem o ambiente.

Nas palavras de Reigota (2002), a partir da educação ambiental, a escola, os conteúdos, e o papel do professor e dos alunos são colocados em uma nova situação, não apenas relacionada com o conhecimento, mas sim com o uso que fazemos dele e a sua importância para a nossa participação política cotidiana. Deste modo, os alunos são estimulados a ter a preservação da natureza também como objetivo de vida cidadã, levando para seus lares os ensinamentos, abrangendo um maior número de indivíduos.

Dessa forma, a educação ambiental deve estar presente em todos os âmbitos da sociedade, em especial nas escolas, como conhecimento científico e como ações práticas a serem transmitidas para as novas gerações, numa construção ecológica de educação e sociedade. Coadunamos com Apolinário (2019) ao afirmar que se pode analisar a plausibilidade da proposta do paradigma ecológico que questiona a atual relação da humanidade com a natureza e, ao mesmo tempo, aponta sugestões de como o ser humano deve proceder a partir da tomada de consciência desses problemas globais.

Portanto, a Educação Ambiental é uma práxis educativa e social que tem por finalidade a construção de valores, conceitos, habilidades e atitudes que possibilitem o entendimento da realidade de vida e a atuação lúcida e responsável de atores sociais individuais e coletivos no ambiente. Nesse sentido, contribui para a tentativa de implementação de um padrão civilizacional e societário distinto do vigente, pautado numa nova ética da relação sociedade-natureza (LOUREIRO, 2002).

Nesse sentido a autora explica que a temática é necessária para a educação básica. Com isso as crianças aprendem novas habilidades para se relacionar e como cuidar do meio ambiente, compreendendo o que vem a ser benéfico para a sociedade, e aquilo que pode trazer problemas para o meio ambiente, podendo contribuir para diminuir os danos à natureza.

2.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Para compreendermos como tem se desenvolvido a Educação ambiental nas escolas de Educação Básica do Brasil, precisamos discorrer como a legislação nacional a interpreta e orienta as ações no âmbito da escola.

Ao analisarmos a Constituição Federal de 1988, identificamos a questão ambiental como prerrogativa, assim descrito no Art. 225. – Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. Dito isso a educação como ferramenta para garantir tal lei é fundamental, de forma que serão agregadas de maneira vantajosa políticas públicas, garantindo assim uma qualidade de ensino.

A CF de 1988 determina no VI, do Art 225 promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente.

Se a nossa maior legislação define a importância de vivermos em um ambiente ecologicamente saudável, decorre a necessidade de a educação, em especial, articular-se para atingir esta finalidade, sendo necessária sua efetivação na escola e na formação dos alunos. Deste modo, a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 no Art. 2º descreve que “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Assim conclui-se que a educação deve ser igual e de qualidade para todos os alunos, inclusive formação voltada para a Educação ambiental.

A LDB 9394/96 não descreve a Educação Ambiental como disciplina, mas deve ser trabalhada nos componentes curriculares das escolas. Leff (2002), ao analisar a problemática ambiental, reconhece que a EA exige uma integração de conhecimentos e aproximações sistêmicas, holísticas e interdisciplinares que, se limitadas à reorganização do saber disponível, são insuficientes para satisfazer a demanda de conhecimentos necessários para se trabalhar esta temática. A questão ambiental requer novos conhecimentos teóricos e práticos para sua compreensão e resolução. Dessa forma, a EA induz a um desenvolvimento de conhecimentos em diversas disciplinas científicas. Por isso, o autor apresenta a interdisciplinaridade como um processo de interligação entre os diversos campos científicos.

Para que a educação ambiental pudesse ser introduzida nos currículos das escolas, em 1996 o Ministério da Educação-MEC elaborou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), orientando professores a trabalhar a Educação Ambiental como um tema transversal, ou seja, não é apenas na aula de Ciências que se fala dos problemas ambientais e das soluções, o professor pode trabalhar na aula de História, Língua Portuguesa, Geografia, Educação Física, dentre outras.

O que temos de mais atual hoje em termos de Legislação para a Educação Básica quando falamos de currículo é a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, constituída como um conjunto de conhecimentos essenciais distribuídos em áreas do conhecimento e seus respectivos componentes curriculares. A BNCC (2018, p. 10) apresenta 10 competências gerais que devem permear o desenvolvimento do aluno na Educação Básica, a competência 10, em especial, se relaciona com a Educação Ambiental, assim definida:

10. Responsabilidade e cidadania: Agir pessoal e coletivamente com a autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

É no componente curricular de Ciências, mais especificamente que o professor poderá trabalhar a Educação Ambiental. A título de exemplo, no componente Curricular de Ciências para o 5º ano, verificamos a seguinte habilidade “(EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana”.

Desse modo, a escola tem por obrigação promover o ensino que possa fazer com que os alunos desenvolvam a habilidade de forma que possam se tornar cidadãos conscientes de seus atos, visando os problemas que podem acarretar para o futuro.

2.3. FORMAÇÃO ECOLÓGICA: DO QUE ESTAMOS FALANDO?

Carvalho (2008) destaca que diante da problemática ambiental, está evidente a formação de uma consciência da população e elaboração de propostas educativas com objetivos que perpassam pela função social e política, buscando a formação de um cidadão crítico e reflexivo. Ou seja, definimos que a premissa inicial é fornecer uma modificação social e política na nossa sociedade visando o bem estar comum, dessa maneira nos integramos no meio ambiente como um organismo que não apenas deva explorar o ecossistema, mas viver de forma unificada, e nos relacionando com os seres vivos, denominando assim ecologia.

O biólogo Ernst Haeckel, no ano de 1869, foi o primeiro teórico a fazer menção ao termo “Ecologia”, definindo-a como um ramo da ciência que visa estudar as relações entre a fauna e a flora. Compreender os princípios básicos da ecologia é necessário para nos tornarmos ecologicamente alfabetizados, conhecendo as diversas redes de interação que constituem a teia da vida, portanto, respeitar o ecossistema é objetivo da alfabetização ecológica. Através dela é possível “compreender as múltiplas relações que se estabelecem entre todos os seres vivos e o ambiente onde vivem, e que tais relações, constituem a teia que sustenta a vida do planeta” (CAPRA, 2006, p. 11).

A ecologia é uma forma espiritual e filosófica de vivermos na terra, de como agimos na natureza a qual somos interligados e dependentes, pois é dela que tiramos quase que 90% daquilo que precisamos para sobreviver, o que garante nossa sobrevivência. A partir daí decorre a necessidade da “Formação Ecológica”, cujos ensinamentos devem ser passados para crianças, jovens e adultos, de modo que assimilem que o ecossistema é uma teia da vida e que estamos unidos, necessitando tanto da terra como dos frutos que ela nos oferece.

A educação ambiental é uma atividade da formação humana que instrumentaliza o homem a adquirir formação ética e moral, visto que é de interesses de todos chegarmos a um denominador comum: todas as civilizações do planeta ecologicamente conscientes de suas responsabilidades com a preservação da vida na terra, já que a falta de responsabilidade e compromisso com o planeta afeta todos os países do globo terrestre.

A educação ambiental sugere uma formação ecológica, como possibilidade de erradicar a poluição, desmatamentos, dentre outros, e vivermos na terra de maneira sustentável. E onde e de que maneira podemos atingir tal nível de consciência ecológica? Gadotti (2000) nos indica a “ecopedagogia” como forma de fazer educação, tendo a “terra” como paradigma e a sustentabilidade como princípio educativo. Anuncia a reflexão política e o compromisso com os oprimidos como fundamentos do pensar e fazer a educação ambiental.

Para se chegar a utopia de um planeta ecologicamente correto, passamos obviamente pela escola, educando os mais jovens, mudando hábitos desde cedo para não sofreremos mais tarde. A educação ambiental se encontra na unidade escolar de forma interdisciplinar. Ainda que pensemos na palavra ecologia apenas na escola, devemos lembrar que ela também é de cunho político, afirma Garcia (1993), a participação política para a transformação social, resultando da apropriação crítica e reflexiva dos conhecimentos sobre os problemas ambientais que poderá

garantir os espaços de construção e reelaboração de valores éticos para uma relação menos predatória, entre os sujeitos e entre estes e o ambiente.

Com isso entendemos que a formação ecológica no contexto da educação ambiental, não deva apenas estar presente na escola, mas em todos os âmbitos da nossa sociedade, permeando todas as nossas concepções para assim, chegarmos a um denominador comum que é a preservação do nosso planeta.

A raça humana, portanto, deve atentar-se para aquilo que ainda permanece intocado, preservando ali os organismos presentes, priorizando o ecossistema, afirmando um compromisso com o meio ambiente. Dando enfoque para cada ser presente na terra com intuito da educação, transformando o pensar, para que possa haver uma consciência ambiental e logo esse ciclo irá permear uma sociedade, beneficiando a todos.

2.3.1 Formação ecológica no contexto escolar

A educação ambiental é necessária no contexto escolar, como possibilidade de formar alunos mais conscientes moral e eticamente. A temática deve ser abordada para resolver problemas do presente e prevenir danos no futuro. Nesse sentido, deve ser priorizada nos currículos das escolas.

“A racionalidade ambiental como produto das práxis, se constitui como um conjunto de interesses e de práticas sociais que articulam ordens materiais diversas que dão sentido e organizam processos sociais através de certas regras, meios e fins socialmente construídos” (LEFF, 2000, p. 134).

Há uma tendência dos docentes abordarem o conceito “Educação Ambiental” em sala de forma muito rápida e às vezes ineficiente, no entanto, não podemos culpá-los por essa lacuna existente na educação brasileira, mas pela carência de formação na área, que poderia ser suprida pela adoção nos currículos escolares de uma política ambiental que possa revigorar a prática docente.

Porém, formar o professor enquanto educador ambiental implica não somente oferecer uma disciplina de Educação Ambiental durante a licenciatura ou mesmo possibilitar a discussão

de questões ambientais atuais, é necessário transcender os objetivos programáticos dos cursos de graduação e metodologias de capacitação para trabalhar a formação de uma identidade pessoal e profissional, ligada à temática ambiental (CARVALHO, 2005).

Quando refletimos a respeito da formação de professores enquanto potenciais educadores ambientais “é necessário retomar os pressupostos desta educação que envolve formas de percepção de mundo, de comunicação, de autoconhecimento e de conhecimento das necessidades humanas” (RODRIGUES, 2001, p. 243). Ou seja, uma visão de que o professor deva ter uma formação ampla e, ao mesmo tempo específica sobre a educação ambiental.

Associado a isso, os sistemas de ensino devem priorizar em seus currículos a formação ecológica dos discentes no espaço escolar, normatizada no Projeto Político Pedagógico da Escola. O docente é o mediador, animador do processo de ensino-aprendizagem, deve estar assistido com formação continuada voltada para a área da Educação Ambiental. E não nos referimos apenas ao professor de Ciências, mas também dos demais componentes curriculares, focados em ações colaborativas voltadas para a formação ecológica dos alunos em sala de aula.

Advogamos, portanto, formação ecológica dos discentes nas escolas, com práticas ambientais que possam transcender os muros da escola para que assim possa haver um contexto transformador em sala de aula que visa a mudança do meio ambiente, a começar em sala de aula, oportunizando aos docentes formação que irá beneficiar ao todo, mudando um contexto comum e trazendo inovações para suas práticas pedagógica no contexto da educação ambiental.

3 PRÁTICAS AMBIENTAIS ESCOLARES NO CONTEXTO ESCOLAR

Até o presente temos refletido sobre a problemática que envolve a questão ambiental, chamando a atenção para a urgência da sociedade em geral em tomar providências quanto ao cuidado pela preservação do ambiente onde vivemos, como preservação da própria vida humana na terra.

Defendemos a Educação Ambiental como política pública e como parte da solução desse grave problema que enfrentamos. Nesse sentido, a escola ganha protagonismo, quando nela professores e alunos podem desenvolver uma relação didático-pedagógica que considere a formação ecológica também como eixo central da formação educativa. Acreditamos que o projeto Político Pedagógico da escola deve apontar nessa direção. E para saber se a escola tem desenvolvido um projeto educacional cujas práticas ambientais apontam para uma formação ecológica, que trazemos para análise as observações, participação ativa e regência desenvolvida na escola Estadual de Ensino Fundamental Rosa Cruz, situada no município de Benjamin Constant, também como exigência da disciplina Estágio Supervisionado nos anos Iniciais.

3.1. QUAL PROPOSTA DA ESCOLA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL?

Analisando o PPP da referida escola, notamos que há apenas uma menção ao tema Educação Ambiental, abordado nos objetivos específicos da disciplina de Ciências “Compreender a tecnologia como meio para suprir necessidades humanas, distinguindo usos corretos e necessários daqueles prejudiciais ao equilíbrio da natureza e ao homem.” Não encontramos nenhuma menção a projetos voltados para a educação ambiental, o que contradiz com o que o professor de Ciências da Escola relata quando perguntado se havia projetos dessa natureza na escola. Foi enfático ao afirmar que *“apenas na semana do meio ambiente que ocorre algo referente ao tema”*.

Apesar da escola ser bem estruturada não consta no PPP a formalização de projetos voltados para a Educação Ambiental. O que vimos foram alguns procedimentos dentro de sala de

aula e alguns diálogos referentes à temática, apenas quando surgia alguma necessidade de o professor explicar para os discentes.

Durante o estágio na referida escola, observamos que é bem organizada, não há lixo espalhado nas áreas onde as crianças brincam ou nos gramados, exceto quando vão merendar. Quando algumas se esquecem de jogar o lixo em depósitos apropriados, deixam em cima da mesa do refeitório, sendo recolhidos logo em seguida, pelas serventes.

Na sala de aula do 5º ano onde realizamos a observação e regência, verificamos que os professores, antes de iniciar a aula, pedem para que os alunos se levantem, recolham o lixo e joguem na lixeira. Atitudes como essa eram recorrentes em todas as disciplinas, não ficando restrita a aula de Ciências.

Foram ações como essas voltadas para a educação ambiental que nos fez compreender que mesmo não havendo projetos que estejam voltados para temática, há na escola uma consciência coletiva para práticas ambientais. Porém, decorre a necessidade de institucionalizar no PPP da escola e nas práticas dos professores uma formação ecológica que coloque a escola como “a responsável pela transposição didática, ou seja, dar integridade ao conhecimento socialmente adquirido e selecionado” (MARQUES; OLIVEIRA, 2016 p. 198).

3.2 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DA SALA DE AULA

Durante 15 (quinze) dias tivemos a oportunidade de conviver com 04 docentes e 33 alunos em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental, período que oportunizou colher informações para responder a problemática e os objetivos desta pesquisa.

É importante ressaltar que os docentes ministravam as seguintes disciplinas; Docente 01(Ciências e Matemática); Docente 02 (Língua Portuguesa, História e Artes); Docente 03 (Ensino Religioso e Geografia) e Docente 04 (Educação Física).

Em relação à temática Educação Ambiental, observamos durante o estágio que havia uma preocupação dos docentes para que os alunos adotassem atitudes de zelo e cuidado com o espaço de sala de aula. Quando os alunos sujavam o ambiente, era comum os professores pedirem para que recolhessem o lixo, esse pedido era feito sempre na troca de horário entre os docentes.

Sabemos que 15 (quinze) dias não são suficientes para afirmar se eram desenvolvidas na turma práticas ambientais em um contexto de formação ecológica. Era necessário aprofundar se essas disciplinas dialogavam ou não de forma interdisciplinar, o que foi possível por meio dos questionários. Reiteramos, no entanto, que apenas dois professores responderam.

Geralmente, esperamos ser a disciplina de Ciências aquela a desenvolver nos alunos conhecimentos voltados para a Educação Ambiental, um percurso formativo realmente ecológico. Sendo a disciplina que melhor abrange o contexto ambiental e como isso se permeia no nosso dia a dia.

Na disciplina de Língua Portuguesa pode-se explorar textos voltados para a temática, bem como o uso de charges e tirinhas que apresente problemas do contexto ambiental e como pode impactar na sociedade.

A Geografia contribui para a compreensão de relevo, biomas existentes, tamanhos, o quantitativo de árvores e como geograficamente podem ser relacionados ao meio ambiente, os problemas do planeta.

A Matemática objetivando o uso de cálculos para saber o quantitativo de árvores que já foram destruídas nesse processo de expansão do ser humano. E história trazendo todo um contexto de como ocorreu a exploração na nossa sociedade, e como isso vai impactar no futuro.

Essas são possibilidades que os professores podem trabalhar em sala de aula, no entanto, naquela ocasião, não observamos atividades com essas proposições. Quem sabe esses conteúdos poderiam ser trabalhados interdisciplinarmente por meio de um projeto que estivesse formalizado no PPP da escola.

Perguntamos a dois professores: O PPP da escola tem projetos que sejam voltados para o meio ambiente?”. As respostas foram: “*Sim, semana do meio ambiente e Plantas medicinais*”; “*Sim, projeto de reciclagem*”. Eram professores de Língua Portuguesa e Ciências respectivamente.

Em uma das aulas de Ciências, perguntamos ao professor se havia projetos na escola referente a temática Educação Ambiental, ele respondeu “*que era comum ocorrer na semana do meio ambiente, e que as crianças gostavam e participavam de forma assídua*”.

Porém, quando verificamos o Projeto Político Pedagógico da escola, não encontramos nenhuma menção a projetos voltados para a Educação Ambiental, o que nos leva a crer que os projetos citados pelos professores eram elaborados de forma isolada, apenas para atender o dia

Mundial do Meio Ambiente. O que discordamos, pois o PPP é o documento que agrega todas as atividades curriculares da escola, projetos que deveriam ser elaborados com a participação dos professores, pais e demais profissionais da escola, visando uma educação cujo planejamento contempla a formação de discentes conscientes de seu papel social quando a temática é o meio ambiente.

Atividades e projetos mediados por uma metodologia participativa que possibilite a construção do conhecimento coletivo, a socialização e compartilhamento de saberes, fazeres e reflexões dos participantes. Esse processo construtivo deveria visar a “formulação de um projeto político pedagógico (PPP) de forma participativa (que) além da caracterização da situação do município” expresse o “compartilhamento dos sonhos e o enunciado das utopias” (BIASOLI; SORRENTINO, 2015, p. 34).

Quando perguntados se “Na sua concepção os alunos assimilam com facilidade sobre as temáticas voltadas para o meio ambiente?” Ambos responderam que “*sim*”. Perguntamos também “Na sala de aula as crianças mostram interesse sobre o meio ambiente quando o tema é abordado?” Um dos professores respondeu: “*Sim, principalmente quando se trata da reciclagem, demonstram interesse no cuidado com a natureza e os materiais a serem jogado na mesma*”, e o outro disse que: “*Sim, eles gostam bastante da temática*”.

Dessa forma, fica explícito que as crianças gostam da temática, porém é necessário projetos que possam sanar as necessidades desses indivíduos, e ainda contribuição conjunta dos docentes para que isso venha se tornar algo presente na escola.

Outro questionamento foi se, “Os alunos mantêm a sala de aula sempre limpa?” ambos disseram que “*sim*”. Uma das perguntas indagadas aos professores foi “Já houve alguma vez por parte dos alunos, alguma curiosidade voltada para o meio ambiente em que você como docente sentiu a necessidade de realizar algum projeto para sanar as dúvidas dos mesmos?” um professor respondeu que: “*não*” e outro disse: “*Sim, como não estragar a água e o cuidado com rios e a poluição das águas*”.

Nesse momento observamos entre os professores, que um se mostrava ávido a querer e se dispor a elaborar algo para que essas crianças ampliassem mais seu horizonte, e o outro apenas disse que não, o que nos mostra ser um exemplo de um provável desinteresse ou apenas o ato de não se sentir apto para a realização de um projeto, e também podendo ser em decorrência de falta de formação continuada voltada para a temática na própria escola.

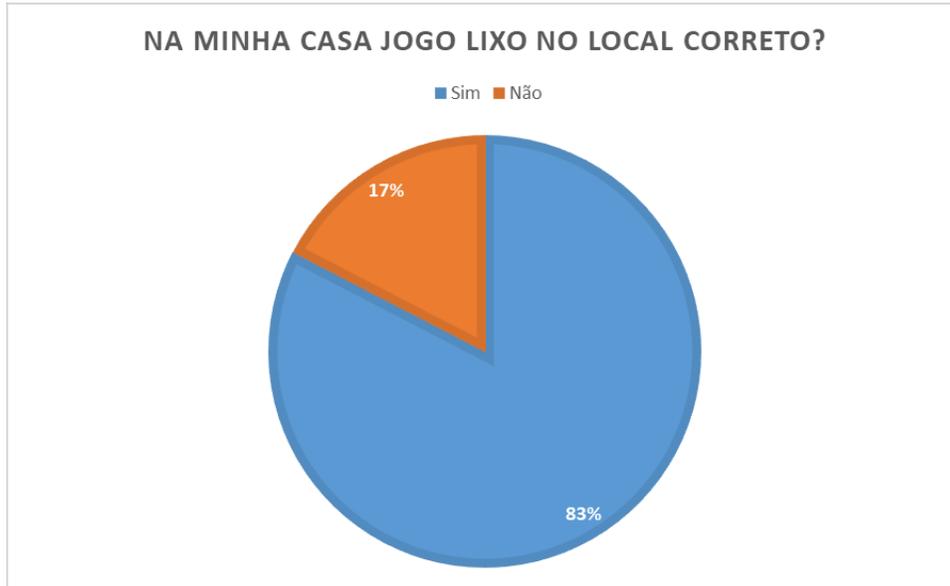
E finalizamos com a questão “O que você compreende por formação ecológica e como tem efetivado em sala de aula?” um professor respondeu que: *“Manter com todo cuidado a manutenção da natureza, preservando-a e formando pessoas com consciência na preservação da natureza”*. E o outro disse *“A formação ecológica é indispensável no processo educacional, pois a escola precisa fazer parte do mundo dinâmico do qual nós estamos vivendo hoje. Pois ela tem função primordial formar o cidadão, e o cidadão, além de conhecer seus direitos e deveres, ele deve ter consciência de que a natureza não pode ser destruída, e o homem como um todo faz parte da natureza.”*

Verificamos que ambos têm consciência do que vem a ser a educação ambiental, ainda que o PPP presente não haver nada que seja voltado para o tema, o que deve ser resolvido pela direção e coordenação da escola, adequando-o a esse novo modelo de mundo que se apresenta com necessidade de uma educação que haja de forma efetiva que a temática seja implementada de forma rotineira na educação das crianças.

Outra questão é que na falta de um projeto interdisciplinar, ocorre a ausência de práticas ambientais interdisciplinares na turma. Cada professor trabalha os conteúdos de suas disciplinas isoladamente.

Aplicamos os questionários aos alunos como instrumento de coleta de dados para melhor desenvolver e compreender a temática em questão, os mesmos demonstraram um conhecimento muito bom sobre a temática.

Gráfico 1 - Sobre jogar o lixo em local correto



Fonte: Pesquisa de Campo (2022).

Como mostra o gráfico acima 83% dos alunos afirmam jogar o lixo em local correto, concluímos que os mesmos têm entendimento sobre a importância da preservação do ambiente em que vivem. Isso fica mais evidente quando perguntamos se quando comem ou bebem algum alimento na rua, porém não acham uma lixeira próxima, o que fazem? 21 (vinte e um) alunos responderam que guardam para jogar quando chegam em casa; nenhum respondeu jogar na rua por que prefiro não ficar com lixo em mãos enquanto estou fora de casa; 1 (um) respondeu vou a alguma loja ou restaurante e jogar no lixo do estabelecimento) e 1 (um) não soube responder.

Observa-se que os discentes, compreendem o quanto pode ser prejudicial o ato de se jogar lixo nas ruas, entretanto acreditamos que se esses alunos fossem mais estimulados, haveria resultados mais satisfatórios no contexto de uma formação ecológica munida de conhecimento e conscientização, neste caso, por meio de uma reformulação do PPP da escola voltada para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares.

Gráfico 2 - Como a escola aborda a preservação do meio ambiente

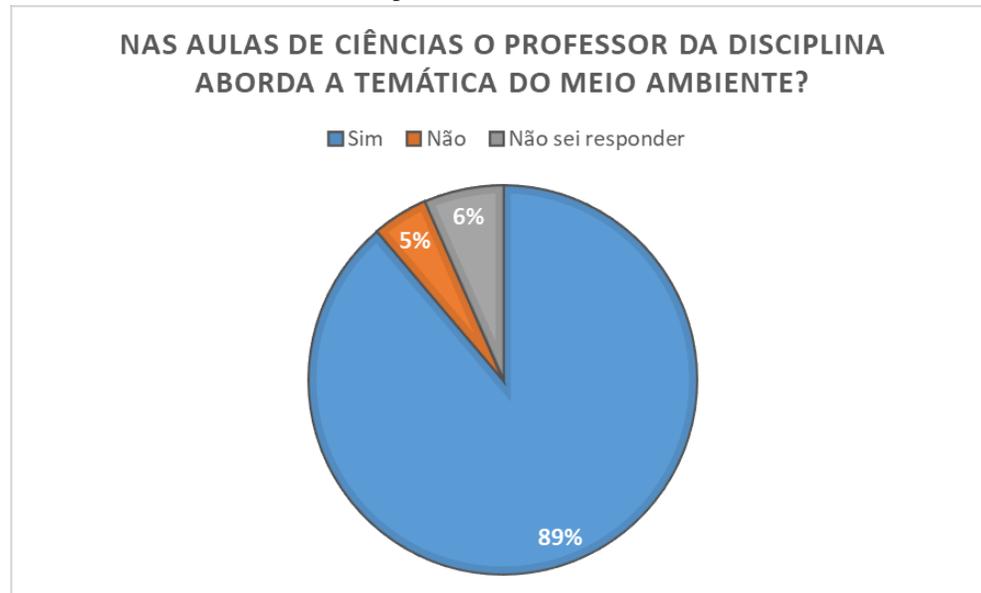


Fonte: Pesquisa de Campo (2022).

Pelo exposto no gráfico, 100% dos alunos afirmaram que a escola sempre aborda a preservação do ambiente. Contudo apesar de que a escola não tenha no PPP projetos que visem a educação ambiental, concluo que a mesma vem a ser tratada no dia a dia. Sendo reafirmada sempre que possível, de forma isolada. A escola é um grande instrumento de promoção do desenvolvimento de uma sociedade e pode educar para o desenvolvimento sustentável, para o respeito e para o cuidado com o planeta. Para tanto, é preciso que haja mudanças nos programas de educação (APOLINÁRIO, 2019, p. 10).

As respostas das crianças mostram que as mesmas tem um entendimento do que é a Educação Ambiental, porém, nossas observações nos mostram que esse entendimento é advindo mais do senso comum, havendo a necessidade de ser melhor lapidada na escola, oportunizando as mesmas um ensino diferenciado, voltado para uma formação ecológica.

Gráfico 3 - Nas aulas de Ciências o professor aborda a temática do meio ambiente?



Fonte: Pesquisa de Campo (2022).

O gráfico nos mostra que a maioria das crianças responde que nas aulas de Ciências o professor da disciplina aborda a temática do meio ambiente. Com relação às demais disciplinas, verificamos nas observações que os docentes oportunizam o diálogo sobre a temática de forma esporádica.

As crianças também responderam uma pergunta relacionada a fauna como elemento importante do meio ambiente. “O meio ambiente é fundamental para a nossa sobrevivência, assim como os animais. Para você é importante preservá-lo?” 09 (nove) responderam sim, nenhum aluno respondeu não, 14 (quatorze) responderam sim, porque o Meio Ambiente nos dá uma qualidade de subsistência, as árvores produzem oxigênio e uma qualidade de vida para as civilizações.

Pelas respostas as crianças possuem uma consciência de que ajudar o meio ambiente é benéfico e que atitudes nocivas podem ocasionar em problemas futuros. Trata-se de construir uma cultura ecológica que compreenda natureza e sociedade como dimensões intrinsecamente relacionadas e que não podem mais ser pensadas — seja nas decisões governamentais, seja nas ações da sociedade civil — de forma separada, independente ou autônoma (CARVALHO, 2004).

Porém, como já dialogado no texto, as crianças tem um conhecimento sobre o que a educação ambiental, como ela oportuniza a nossa sobrevivência no planeta, o que deve ser realizado para se obter um ambiente mais limpo. Entretanto é visível que a escola não tem explorado esses conhecimentos, de forma a ampliar essa visão que os alunos possuem sobre o tema.

Nesse sentido, o conhecimento é fundamental para uma leitura crítica da realidade e para se buscar formas concretas de atuar sobre os problemas ambientais (SORRENTINO, 2005). Daí a necessidade de formação continuada e grades curriculares que priorizam o meio ambiente.

3.3. REGÊNCIA ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO ECOLÓGICA

A regência ocorreu no dia 08 de agosto de 2022, na sala do 5° ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Rosa Cruz com a presença de outras 02 discentes da Universidade Federal do Amazonas-UFAM, sob observação e avaliação do professor Sebastião Melo Campos, orientador do Estágio Supervisionado nos anos iniciais. Na sala estavam presentes 23 alunos (11 meninos e 12 meninas, de 10 a 11 anos de idade).

Iniciamos a aula com uma dinâmica em forma de canção, como forma de descontração e aproximação dos alunos.

Vou repartir um boi para um amigo meu (bis)

A parte da frente é do seu Vicente

A parte de trás é de rapaz

A parte do meio é de quem não veio

A parte do pé é do seu José

A parte da mão é do seu João

E o chifre de quem é...(de quem ta em pé)

E o chifre encolhido... (e de quem ta rindo)

E o chifre enrolado... (e de quem ta sentado)

Autor: Desconhecido

Nosso objetivo com essa dinâmica inicial foi de criar um vínculo, aproximação e confiança com os discentes, e de trazer a ludicidade para a aula, tão importante nessa fase de escolarização. E deu resultado, as crianças realmente se envolveram, cantaram, riram.

Logo em seguida, começamos com a nossa oratória voltada para a temática escolhida que foi, “Educação Ambiental e sua importância”, com apresentação em PowerPoint.

Figura 6 - Apresentação no Power Point



Fonte: Pesquisa de Campo (2022).

Apresentamos aos alunos elementos fundamentais da Educação Ambiental: conceito, os tipos de reciclagem, a importância da reciclagem para o meio ambiente, e a coleta seletiva, com a intenção de contribuir para a formação ecológica dos alunos.

Compartilhamos com os alunos sobre a importância do Meio ambiente, “ou, mais elegantemente, o ecossistema, que vem a ser a própria morada” (KLOETZEL, 2009, p. 14), contribuindo para que os alunos compreendam que meio ambiente é aquilo que remete ao todo, a animais, frutos, flores, árvores e etc.

Os temas trazidos são de fundamental importância visto que, a Educação Ambiental se entrelaça com a ecologia, uma necessita da outra para se sustentar no âmbito escolar. Neste

sentido seria necessário haver mudanças nos modos de pensar e agir das pessoas, e a educação teria um papel fundamental na construção de uma postura mais ética, responsável e solidária das pessoas para com o meio ambiente (GOMES, 2006). Ressaltando ainda que “a educação ambiental deve ser abordada de modo que os educandos compreendam que essa questão envolve interações entre fatores políticos, econômicos, ecológicos e socioculturais” (MAZZORCA, ALBUQUERQUE e SILVA, 2002, p. 1).

Outro ponto trabalhado com os alunos foi a respeito da reciclagem. A eles apresentamos nossa compreensão sobre o tema, entendida por nós como um tipo de reaproveitamento de materiais que já foram utilizados e descartados na natureza, indispensável nos dias atuais, visto que ela gera empregos e beneficia o ambiente, dessa forma alguns compostos que demorariam milhões de anos para desaparecer, quando reciclados ganham outro destino podendo ser reutilizados. Sem a reciclagem, haveria uma maior produção de lixo, oriundo de descarte incorreto, ocasionando danos ao ambiente e a própria vida humana.

Em termos conceituais reciclagem é compreendida como processo que consiste na reinserção no ciclo produtivo de resíduos, materiais já consumidos e considerados inutilizáveis, com a finalidade de obtenção de matéria prima que participará na confecção de novos produtos. Os tipos de reciclagem variam de acordo com o material a ser reaproveitado, sendo reutilizado com maior frequência: papel, metal, plástico, vidro e lixo orgânico (LOMASSO et al., 2015).

Dessa forma, a reciclagem oportuniza uma gama de benefícios para sociedade e meio ambiente, gerando ainda a oportunidade de gerar políticas públicas voltadas para solucionar a problemática ambiental.

Trabalhamos também sobre a coleta seletiva que contribui para o meio ambiente, “existe hoje uma tendência mundial em reaproveitar cada vez mais os produtos jogados no lixo para a fabricação de novos objetos, através dos processos de reciclagem, o que representa economia de matéria-prima e de energia fornecidas pela natureza” (RODRIGUES; CAVINATTO, 1998). A coleta é primordial, diminuindo a produção de lixo no planeta, podendo ser reaproveitado, gerando benefícios.

Na figura 06 explicamos para as crianças os conceitos elencados acima relacionados ao meio ambiente e a importância de sua preservação.

A Educação Ambiental é considerada um processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do ambiente e adquirem os conhecimentos, os valores, as

habilidades, e as experiências que os tornam aptos a agir individual e coletivamente para resolver problemas ambientais presentes e futuros (DIAS, 2001).

O descaso com o meio ambiente pode ocasionar em problemas para a sociedade, e impactar na cidade, gerando impacto visual desagradável, mau cheiro e etc. Além de abordar a importância do cuidado com o meio ambiente para nosso planeta, durante a apresentação da regência supervisionada, realizamos momentos de reflexão e diálogo, pelos quais os alunos contribuíram com os seguintes relatos:

Aluno 1: um dia eu indo para o sítio da minha avó, vi árvores cortadas... e queimadas.

Pela fala do aluno, concluímos que o mesmo compreende o processo de desmatamento que o ambiente vem sofrendo, que ocorre por diferentes motivos: queimada para construção de residências, pasto para gado ou roçado de pequenos produtores que residem em áreas afastadas da cidade, ocasionando em menos oxigênio na atmosfera, e um pedaço da flora que não será restaurado. Na discussão procuramos passar esses conhecimentos à turma, falando que devem tratar o meio ambiente, pois segundo Schafer (2009, p. 16):

Educação ambiental é um processo participativo, em que o educando assume o papel de elemento central do processo de ensino e aprendizagem pretendido, participando efetivamente das reflexões acerca dos problemas ambientais e na busca de soluções, sendo preparado como agente transformador, pelo desenvolvimento de habilidades e formação de atitudes, mediante uma conduta ética condizente ao exercício da cidadania. A educação ambiental vai formar e preparar os cidadãos para a reflexão crítica e para uma ação social transformadora do sistema, de forma a tornar viável desenvolvimento consciente de todo o ambiente.

Aluno 2: uma vez eu vi na TV que pode usar garrafa pet para fazer carrinho.

Esse questionamento foi feito pelo aluno quando falávamos sobre reciclagem, o que demonstra que o mesmo compreende que existe essa possibilidade de reciclar materiais não utilizáveis. Nossa intenção foi de que os alunos compreendessem que o uso de objetos para reciclagem é comum, mas ainda assim é pouco recorrente, o que deveria se tornar algo mais presente nas cidades.

Professor: Gostaria de contribuir com uma situação que eu vejo, quando o rio seca o que tem de lixo na beirada é demais, tem de tudo, desde cadeira plástica.

Conversamos com os alunos que essa realidade apresentada pelo professor é presente na cidade que vivem. Quando o rio seca é recorrente ver o lixo que fica em baixo das residências ou até mesmo nas margens do rio. Souza (2019) trata desse tema destacando elementos poluidores que são os esgotos das cidades, direcionados para os rios, e os resíduos jogados nas ruas ou em lugares inadequados, os quais são conduzidos até os igarapés pelas chuvas, tendo como destino o próprio rio receptor dos afluentes e subafluentes.

Logo após a apresentação e a discussão com os alunos, realizamos a entrega de uma atividade caça-palavras para fixação da temática abordada. A atividade continha palavras sobre a temática abordada em sala, como por exemplo, ecologia e poluição. O objetivo da atividade foi o de trabalhar de forma lúdica a atenção e a concepção da criança sobre o meio ambiente.

Durante a atividade do caça palavras uma das crianças nos perguntou:

Aluno 3: O que é ecologia professora?

Aproveitamos para explicar para todos os alunos o que vem a ser ecologia, como essa palavra faz parte do contexto social, o quanto é necessária para cada ser vivo e que é a ciência que estuda as relações dos seres vivos na natureza.

Finalizada a atividade do caça-palavras distribuimos aos alunos um desenho com uma figura do planeta terra para que eles pudessem colorir e se distrair ao qual observamos que eles gostaram da atividade. Para Almeida (2003) [...] as crianças percebem que o desenho e a escrita são formas de dizer coisas. Por esse meio elas podem “dizer” algo, podem representar elementos da realidade que observam, e com isso, ampliar seu domínio e influenciar sobre o ambiente.

Assim estimulando, para que as crianças expressassem de modo artístico como elas viam o globo terrestre, fazendo com que ficassem concentradas e desenvolvendo habilidades motoras e correlacionando com o que foi exposto na aula.

Figura 7 - Alunos colorindo o desenho



Fonte: Pesquisa de Campo (2022).

Para finalizar a aula realizamos uma brincadeira intitulada “trilha ecológica”, contendo pequenas frases de impacto que podiam levar o aluno para a linha de chegada, ou até mesmo dizeres de atitudes que impactam o ambiente. A trilha continha conteúdo voltado para a educação ambiental e contextualizando bons hábitos para se utilizar no dia a dia, e também trazendo algumas frases com atitudes que prejudicam o meio ambiente. Objetivando que as crianças adquiram bons hábitos visando a saúde do planeta e contendo algumas dicas sobre reciclagem para os discentes.

Os discentes se mostraram bem receptivos, num processo interativo com a questão ambiental por meio da brincadeira, pois como afirma Vygotsky (1998, p. 122) “o brincar tem relação direta com os avanços de um estágio do desenvolvimento para outro, assim, está conectado com uma mudança acentuada nas motivações, tendências e incentivos”. Desse modo, acreditamos que pela atividade, as crianças avançaram no estágio de conhecimento voltado para o ambiente: adquirindo uma formação ecológica em sala de aula.

Figura 8 - Realização da brincadeira trilha ecológica



Fonte: Pesquisa de Campo (2022).

Finalizamos as atividades de regência com nossas considerações finais e agradecimento aos alunos e professora presente na turma (Língua Portuguesa). Distribuimos sementes para as crianças, estimulando o ato de plantar, seja em casa, no sítio da família. Na hora da distribuição das sementes foi divertido, em decorrência que as crianças estavam curiosas para saber que sementes eram.

Escolhemos distribuir sementes para as crianças, pois acreditamos que seria divertido para elas plantarem, e observar o processo de crescimento da planta, além de que as mesmas teriam que esperar para descobrir. O ato de plantar é fundamental visto que o desmatamento é crescente, e isso acarreta problemas para o planeta e uma gama de organismo que necessita das árvores, o incentivo a plantar faz com que os alunos preservem o meio ambiente e tudo que nele habita.

Passados 42 dias os alunos que participaram da regência, enviaram por meio da ferramenta WhatsApp o resultado do plantio de suas sementes. Apesar de que, nem todos os alunos plantaram suas sementes, ainda assim se torna significativo o resultado obtido na intervenção, incentivar as crianças a plantar sempre que possível para ajudar o ambiente, e ainda com o intuito de que elas cuidassem das mesmas, bem como a descoberta do que viria a ser a semente após a espera do crescimento.

Figura 10 - Pé de cheiro verde



Fonte: Aluno A (2022).

Figura 9 - Pé de pimenta do aluno



Fonte: Aluno B (2022).

A foto do aluno B, chegou até mim com os dizeres:

Olha meu pé de pimentão professora.

Objetivando a descoberta do aluno do que viria ser a semente, assim como o zelo pela planta e o crescimento.

Figura 12 - Cheiro verde



Fonte: Aluno C (2022).

Figura 11 - Cheiro Verde



Fonte: Aluno D (2022).

Figura 14 - Cheiro verde



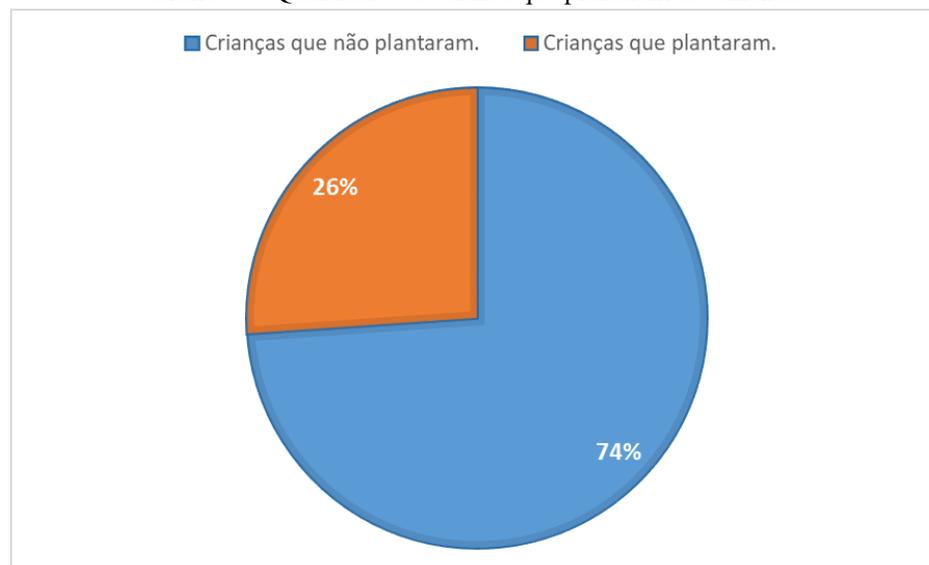
Fonte: Aluno E (2022).

Figura 13 - Cheiro verde



Fonte: Aluno F (2022).

Gráfico 4 - Quantitativo de alunos que plantaram as sementes



Fonte: Pesquisa de campo (2022).

O gráfico acima mostra que apenas 26% dos alunos da sala plantaram suas sementes. Não sabemos os reais motivos que levou a maioria dos alunos a não plantarem suas sementes, contudo, ainda assim acreditamos ter alcançado os resultados esperados na intervenção, que trouxe dados que foram expressivos para determinar como a educação ambiental vem sendo desenvolvida na escola e de que forma ela deve ser trabalhada por docentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espero que a nossa participação na escola possa ter tido efeito na instituição, desejo de forma afetuosa que o trabalho dos docentes seja sempre proveitoso, e que os mesmos com quem pude ter essa troca de saberes, o trabalho possa ser sempre frutífero, e que se oportunize sempre uma educação pautada em avanço e melhorias no ensino. Que a educação possa ser sempre um guia e acalento em meio as problemáticas que a nossa sociedade possui, que as crianças sintam sempre prazer pelo ato de aprender, visando sempre metodologias novas. Dessa forma para que a educação ambiental possa ser abordada no contexto escolar, de forma proveitosa e valorizando a vida da fauna e flora que é tão importante para a nossa sociedade, que as crianças sintam prazer pelo ato de cuidar do nosso planeta.

Concluo que o trabalho foi proveitoso e que alcançamos o objetivo desejado, que era verificar as práticas de educação ambiental na formação ecológica das crianças do 5º ano do Ensino Fundamental, coletando dados que visam o aprendizado das mesmas em sala de aula, e como a formação ecológica e transcorrida. Trazendo uma perspectiva e reflexão de como a escola trabalha a temática educação ambiental, e suas dificuldades enquanto escola, e como pode me preparar para aquilo que irei me deparar como docente. Contudo concluo que a regência e coleta de dados me oportunizou a discussão de como a escola tratava da temática em sala, se os docentes traziam esse tema para os alunos. E se o PPP amparava o que eles diziam conter no mesmo, correlacionando os questionários e o documento.

Que o ensino da educação ambiental possa ser perpetuado para seus pais, havendo essa troca de saberes em seus lares. Para que ainda o presente trabalho possa ter sido respondido, objetivando todas as propostas que trouxe no início do mesmo, dessa forma respondendo as propostas com o uso do PPP e questionários que me trouxeram uma coleta de dados vantajosa que pôde me trazer até o presente momento.

Concluimos que a educação ambiental não está formalizada no Projeto Político Pedagógico da Escola, os professores desenvolvem a temática de forma isolada, mesmo assim, verificamos que os alunos compreendem a importância da Educação Ambiental para a sociedade, havendo urgência em promover práticas ambientais na escola voltadas pra a formação ecológica dos alunos. Desse modo, todas as instituições devem criar e executar projetos que visem a

educação ambiental com o intuito de enriquecer ainda mais o conhecimento dos discentes. Ampliando novos horizontes e incentivando a vontade de ajudar o planeta.

REFERÊNCIAS

APOLINARIO, Evaldo. **Sustentabilidade e Educação**. Porto Alegre, v. 49, n. 2. 2019.

ALBUQUERQUE, Maria Conceição Rodrigues de; MAZZORCA, Antonio Carlos M.; SILVA, Mirtes Moreira. **Meio ambiente e cidadania: a educação ambiental como instrumento de resgate da identidade e auto-estima de uma comunidade, na busca pela melhoria da qualidade de vida – uma experiência com alunos de ensino fundamental, numa escola municipal da zona leste de São Paulo**. Simpósio Ítalo Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, 6, 2002, Vitória. Biblioteca Virtual em Saúde, 2002, p. 1-21. Disponível em <http://www.bvsde.paho.org/bvsacd/sibesa6/ccxxiv.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2022.

ALMEIDA, Rosângela Doin. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. 2ª. Ed. São Paulo: contexto, 2003.

BRANCO, Sandra. **Meio Ambiente e Educação Ambiental na Educação Infantil e no Ensino Fundamental**. 2.d. São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BIASOLI, S; SORRENTINO, M. **Educação ambiental e municípios: políticas públicas para sociedades sustentáveis**. In: RAYMUNDO, H; BRIANEZI, T; SORRENTINO, M. (Orgs.). **Como construir políticas públicas de educação ambiental para sociedades sustentáveis**. São Carlos: Diagrama Editora, 2015, p. 31-47.

CARVALHO, I. C. M. **A invenção do sujeito ecológico: identidade e subjetividade na formação dos educadores ambientais**. In: SATO, M.; CARVALHO, I.C.M. **Educação Ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CARVALHO Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CAPRA, Fritijof et. al. **Alfabetização Ecológica**. São Paulo: Cultrix, 2006.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 1993.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. **Dicionário Online de Português**. Dicio, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/pet/>. Acesso em 01 de set. 2022.

GOMES, Daniela Vasconcellos. Educação para o consumo ético e sustentável. **Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. Rio Grande do Sul, v.16, p.18-31 jan./jun.

2006. Disponível em: <http://www.remea.furg.br/edicoes/vol16/art02v16.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2022.

GOMES E CARVALHO, Julia Maria, **Vida e lixo: A situação de fragilidade dos catadores de material reciclável e os limites de reciclagem**, 2005.

GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra**. São Paulo, Peiropólis, 2000.

GARCIA; R. L. **Educação ambiental – uma questão mal colocada**. Cadernos Cedes, n.29, 1993.

GUATTARRI, F. **As três ecologias**. Campinas, Papirus, 1991.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. Editora Atlas, 2008.

LIMA, Cristiane Cavalcante, MOURÃO, Arminda Rachel Botelho. **A representação Social da Educação Ambiental**. Manaus: Edua, 2007.

LEFF, E. **Ecologia, capital e cultura: racionalidade ambiental, democracia participativa e desenvolvimento sustentável**. Blumenau: Ed. da Furb, 2000.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5^a. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

LOUREIRO, C.F.B. Educação ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica e planetária. **Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania**. São Paulo: Cortez Editora, 2002, cap. 3, p.69-107.

LOMASSO, A. L. et al. **Benefícios e desafios na implementação da reciclagem: um estudo de caso no centro mineiro de referência em resíduos (CMRR)**. Revista Pensar Gestão e Administração, v. 3, p. 1-20, 2015.

LDB - Lei nº **9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. BRASIL.

LEI Nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm. Acesso em: 26 Ago.

MARQUES, S.; OLIVEIRA, T. **EDUCAÇÃO, ENSINO E DOCÊNCIA: REFLEXÕES E PERSPECTIVAS**. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 3, p.189-211, Set./Dez. 2016.

MINAYO, M.C de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo- Rio de Janeiro, HUCITEC-ABRASCO, 1992.

MINAYO, Maria de Souza. **Ciência, Técnica e arte: O desafio da pesquisa Social**. In. Pesquisa Social. Petrópolis: Vozes, 1994.

- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa Social*. 21^a. Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.
- MARQUES, J. R. **Meio Ambiente Urbano**. Rio de Janeiro/RJ: Ed. Forense Universitária. 2005.
- MINAYO, Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social**. 16.d. Petrópolis: Vozes, 2000.
- RODRIGUES, F.L & CAVINATTO, V.M. **Lixo, de onde Vem? Para onde Vai?** São Paulo: Moderna, 1998.
- REIGOTA, Marcos. **A Floresta e a escola: por uma educação ambiental pós-moderna**. 2^a ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- Ribeiro, J. y Cavassan, O. (2012). Um olhar epistemológico sobre o vocábulo ambiente: algumas contribuições para pensarmos a Ecologia e a Educação Ambiental. *Filosofia e História da Biologia*, 7(2), 241-261.
- RODRIGUES, Neidson. **Educação: da formação humana à construção do sujeito ético**. Educação & Sociedade. Campinas, v. 22, n^o 76, p. 232-257, 2001.
- SAIZ, Irma Elena. **A direita de quem? Localização espacial na Educação Inicial e nas séries iniciais in: Panizza, Mabel. Ensinar Matemática na Educação infantil e nas séries Iniciais: análise e propostas**. Tradução: Antônio Feltrin. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- SCHÄFER, A. et al. **Fundamentos Ecológicos para a Educação Ambiental: municípios de Mostardas, Tavares, São José do Norte e Santa Vitória do Palmar**. Caxias do Sul: Educus, 2009.
- SOUZA, José Camilo Ramos De. **Rios Amazônicos: Problemas Socioambientais Na Qualidade Da Água**. São Paulo, 2019.
- SORRENTINO, Marcos. Educação Ambiental como Política Pública. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n.2, p. 285 – 299, maio/ago. 2005.
- SILVA, Marilena Loureiro. PAIXÃO, Fidelis Júnior Martins. **A educação ambiental como Política Pública para gestão integrada dos recursos naturais: um estudo de caso do município de Paragominas no estado do Pará**. *Novos Cadernos NAEA*. V. 22 n. 2 p 93-115. 2019.
- SILVA. Fernanda Valéria Pinto da. **A educação ambiental e sua contribuição na formação da cidadania**. 2008.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- KLOETZEL. K. **O que é meio ambiente**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

APÊNDICES

Apêndice A

Questionário do Meio Ambiente: Docente

1. Na sua concepção os alunos assimilam com facilidade sobre as temáticas voltadas para o Meio Ambiente?
 - a) Sim.
 - b) Não.
 - c) Em parte.

2. O PPP da escola tem projetos que sejam voltados para o meio Ambiente? Se sim, quais?

3. Na sala de aula as crianças mostram interesse sobre o Meio Ambiente quando o tema e Abordado?

4. Os alunos mantêm a sala de aula sempre Limpa?
 - a) Sim.
 - b) Não.
 - c) Apenas quando e pedido para que o façam.
 - d) Sim, por vontade e própria.

5. Já houve alguma vez por parte dos alunos alguma curiosidade voltada para o Meio ambiente em que você como Docente sentiu a necessidade de realizar algum projeto para sanar as dúvidas dos mesmos?

Apêndice B

Questionário Sobre o Meio Ambiente para discente

1. Quando você come ou bebi algum alimento na rua, porém não acha uma lixeira próxima, o que faz?
 - a) Guardo para jogar quando chegar em casa.
 - b) Jogo na rua por que prefiro não ficar com lixo em mãos enquanto estou fora de casa.
 - c) Vou a alguma loja ou restaurante e jogo no lixo do estabelecimento.
 - d) Não sei responder.
2. Na minha casa eu jogo o lixo no local correto?
 - a) Sim
 - b) Não
3. O meio Ambiente e fundamental para a nossa sobrevivência, assim como os animais. Para você e importante preserva-lo?
 - a) Sim
 - b) Não
 - c) Sim por que o Meio Ambiente nos dá uma qualidade de subsistência, as arvores produzem oxigênio e uma qualidade de vida para as civilizações.
 - d) Não vejo problema em desmatar o Meio Ambiente pois creio que as arvores e tudo que existe nele nunca acabará.
4. Sobre a instituição de ensino na sua concepção a Unidade Escolar sempre aborda a preservação do meio ambiente?
 - a) Sim
 - b) Não
5. Nas aulas de Ciências o professor da Disciplina Aborda a temática do meio Ambiente?
 - a) Sim
 - b) Não
 - c) Não sei Responder

Apêndice C

Plano de Aula.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO
<p>Instituição de Ensino: Escola Estadual Professora Rosa Cruz. Estagiários: Ana Katrine de Abreu, Janaina Franco De Souza, Lorena Ramos Holanda. Disciplina: Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais. Período: 9º</p>
TEMA
Educação Ambiental e sua Importância
JUSTIFICATIVA
<p>O presente trabalho tem por finalidade contribuir para conscientização dos alunos e de que forma podemos ajudar o planeta. O tema surgiu através da observação feita na instituição de ensino Escola Estadual Professora Rosa Cruz, a educação ambiental é uma forma abarcante de educação, através de um processo pedagógico participativo que procura infiltrar no aluno uma consciência crítica sobre os problemas do ambiente e auxiliá-lo a criar ter uma educação preocupada não somente com o bem estar individual, mas um bem estar que procure pensar em ideologias que se empenhem na transformação moral da sociedade, os novos rumos da educação pretende formar alunos com responsabilidade ambiental, mas que isso, uma responsabilidade social, pois cuidar do meio em que se vive é pensar na sociedade.</p>
OBJETIVO GERAL
<ul style="list-style-type: none"> ✚ Despertar nas crianças valores e idéias de preservação da natureza e senso de responsabilidade para com as gerações futuras;
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
<ul style="list-style-type: none"> ✚ Incorporar o respeito e o cuidado para com o meio ambiente. ✚ Conscientizar sobre as diferentes formas de coleta e destino do lixo, na escola, casa e espaços em comum. ✚ Reconhecer que os cuidados com o meio ambiente promovem a qualidade de

vida para os seres vivos.
PÚBLICO ALVO
Alunos do turno Vespertino da Escola Rosa Cruz.
DESENVOLVIMENTO/METODOLOGIA
<p>A atividade será desenvolvida a partir dos seguintes passos:</p> <p>1° Dinâmica (para adentrar no conteúdo)</p> <p>2° Momento aula falando sobre a importância da preservação do meio ambiente com ênfase no Amazonas.</p> <p>3° Atividade voltada para o meio ambiente (cruzada, caça palavras etc).</p> <p>4° Momento pintura (giz ou guache) meio ambiente que queremos para o futuro ou a atual situação do meio ambiente, exposição para os demais alunos em um “varal”</p> <p>5° Momento Feira das sementes: adote uma plantinha (Distribuição para os alunos).</p>
RECURSOS DIDÁTICOS
<p>Recursos Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> + Universitários + Professores + Alunos <p>Recursos Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> + Computador + Exibição de material didático audiovisual, via power point. + Caixa de Som + Datashow + Papel A4 + Pacotes de Sementes + Grampeador
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação acontecerá após a aplicação da intervenção, a equipe avaliará os pontos positivos e negativos da intervenção pedagógica, com o objetivo de contribuir de forma significativa para com a Escola, na maneira que os discentes da instituição possam ajudar o meio ambiente, formando um pensamento de conscientização.</p>
REFERÊNCIAS

Educação Ambiental. Escolar. monografias.brasilecola.uol.com.br. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/>. Acesso em 28 de jul. 2022.

Objetivos Específicos. educandoparapaz.comunidades.net/objetivos-especificos. Disponível em: <http://www.educandoparapaz.comunidades.net/>. Acesso em 30 jul. 2022.

Apêndice D

Memorial

Capítulo I - MEMORIAL

No referido memorial irei relatar os momentos que foram mais importantes na minha vida pessoal e acadêmica, e de que forma isso impactou para mim como pessoa, bem como para minha escolha de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Descreverei minhas lembranças antes do ingresso na universidade, ou seja, relatarei minhas experiências escolares no resgate da memória visando interligar uma relação do indivíduo com a sociedade.

1.1 Minha História de Vida e a Educação Básica

Fui matriculada na escola com 4 anos, iniciei como ouvinte pois não possuía idade suficiente, por ser jovem demais não ia a escola sozinha, apenas com minha tia, logo após ter mais idade, comecei a ir sozinha, visto que a escola é bem próxima a minha residência. Recordo-me que minha tia era professora, então a acompanhava quando ela ia trabalhar, e participei das aulas que a mesma ministrava até ter idade suficiente para ser matriculada. No decorrer da formação de minha Educação formei vínculos, ampliando assim meu círculo social, ficava mais fácil os dias na Escola assim como no aprendizado das disciplinas.

Permaneci na Escola Municipal Olavo Bilac até o 9º ano, logo após fui dar continuidade a minha Educação na Escola Estadual Imaculada Conceição que oferecia o Ensino médio, ainda pude ter a oportunidade de conhecer mais pessoas e ampliar ainda mais meu círculo social, alguns me afastei no decorrer do tempo pois acabaram por se envolver com uso de substâncias químicas. Muitos de meus professores sempre me incentivaram a continuar nos estudos, sempre expressei minha vontade por fazer Enfermagem mas em decorrência de falta de dinheiro, tive que permanecer em Benjamin e escolhi o curso de Pedagogia para continuar os estudos do Ensino Superior.

1.2 Disciplinas obrigatórias Específicas para a Formação do Pedagogo:

Inicialmente quando adentramos a universidade logo no primeiro período somos introduzidos a disciplinas básicas para obtermos uma ideia de um todo. Algumas destas são, introdução a antropologia que fala sobre os povos, introdução a filosofia sobre algumas questões de visão de mundo, ética e moral.

Nessa perspectiva estudei a disciplina de Metodologia do Estudo e da Pesquisa, que foi fundamental no decorrer do curso, a professora na época, Gilvânia Placido Braule que nos ensinou inúmeros macetes que no futuro iríamos usar de forma árdua, Psicologia que é fundamental dentro da sala de aula com as crianças. Sociologia Geral, Língua Portuguesa I, Introdução À Pedagogia que são fundamentais tanto quanto na sala de aula como alunos, como para a vida profissional.

Ainda no segundo período do curso tivemos as disciplinas Língua Portuguesa II, Saberes Tradicionais, Psicologia Da Educação E Desenvolvimento, Prática Da Pesquisa Pedagógica I, Filosofia Da Educação Fundamentos Da Educação Ambiental. Tais disciplinas são pré-requisitos de outras, dando continuidade nas disciplinas.

Desta forma, cursei a disciplina de Fundamentos da Educação Ambiental foi de fundamental importância, sendo que, ela foi o estalo para a temática do meu Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. Lembro-me que houve uma atividade no saguão da Universidade Federal do Amazonas - UFAM com a temática Políticas Públicas e Educação Ambiental na Escola, no dia em questão foi proveitoso e rendeu frutos para os discentes que assistiram como eu que fiquei fascinada.

No terceiro período obtivemos acesso as disciplinas Fundamentos De Matemática E Estatística, Informática Básica, Sociologia Da Educação, História Da Educação, Prática Da Pesquisa Pedagógica II, Psicologia Da Aprendizagem as temáticas em questão foram de valia imensa visto que contribui para aspectos da nossa trajetória como pedagogos, formação cívica como pessoas e observar a vida de nossos alunos por outra ótica, além de contato com tecnologias, sendo que alguns de nós ainda não possuíam um aprendizado mais básico sobre as tecnologias.

Com o decorrer do curso e já nos encontrando no 4 período, nos deparamos com as disciplinas de Psicomotricidade Recreação Na Educação Infantil E Anos, Novas Tecnologias Da

informação/comunicação, História E Legislação Educacional, Didática I Educação De Jovens E Adultos, Prática De Pesquisa Pedagógica III, Princípios E Métodos Da Educação Infantil I.

Visto que elas foram introduções para leis que visam uma educação de qualidade para os nossos futuros alunos e ainda como disciplinas que fizeram com que pudéssemos desenvolver atividades para o desenvolvimento motor. Ampliando uma aba de possibilidades pedagógicas para nos.

No período 5 da Universidade as disciplinas de Didática II, Arte Na Educação Infantil E Anos Iniciais, Prática De Pesquisa Pedagógica IV, Princípios E Métodos Da Educação Infantil II, Fundamentos Da Educação Especial. Puderam nos ambientar em relação a parte pratica para alfabetizar usando recursos didáticos, e uso de arte que se faz tão fundamental na Escola.

Ainda nos períodos 6, 7 e 8 as disciplinas ofertadas foram Libras, Política Educacional E Organização Do Ensino Básico, Escola, Currículo E Cultura, Prática Da Pesquisa Pedagógica V Literatura Infantil, Metodologia Da Matemática Nos Anos Iniciais, Gestão Democrática Do Trabalho Pedagógica. Educação, Cultura E Identidades Étnicas, Metodologia Da Língua Portuguesa Nos Anos Iniciais Docência, Gestão E Relações Humanas, Avaliação Educacional E Institucional Estágio Supervisionado Na Gestão Educacional.

Metodologia Da História E Geografia Nos Anos Iniciais, Metodologia Das Ciências Nos Anos Iniciais Estágio Supervisionado Na Educação Infantil. Todas as disciplinas foram realizadas no período remoto decorrente a pandemia de Covid-19 que acabou paralisando todos os níveis de ensino. Particularmente foi complicado psicologicamente devido a doença, e por muitas vezes o ensino se tornava cansativo, porém segui com o mesmo.

As disciplinas, algumas eram práticas então nos deslocávamos para as escolas em questão, aprendíamos sobre libras que e fundamental em todo e em qualquer nível de ensino. As demais liamos os livros ou fazíamos fichamentos para assimilar os conteúdos.

1.3 A Iniciação a Pesquisa: As Práticas Pedagógicas para a Investigação científica:

As práticas pedagógicas são fundamentais devido que é nelas que descobrimos as nossas temáticas para o TCC, e tomamos orientações para as mesmas. Além de sermos encaminhados para a escola e tomarmos anotações para fazermos um conjunto completo que vá enriquecer os

trabalhos futuros. A prática V por exemplo podemos fazer fichamentos, e aprimorar ainda mais sobre as nossas temáticas. Além de elaboração de jogos voltados para 5º série de acordo com a nossa temática.

1.3.1 A Prática Profissional: As Minhas Experiências no Âmbito Escolar

Obter alguma experiência em decorrência dos estágios que foi proveitoso para mim, principalmente na disciplina de estagio nos anos iniciais que tive maior contato com os alunos. Apliquei atividades e os observei, foi de suma importância devido ao fato que já é um caminho para a docência, esses vínculos que criei tanto na sala como com os professores irei me recordar para sempre.

Assim já absorvendo esses aprendizados para o futuro, além do estágio na gestão também que foi de suma importância, podendo observarmos como a gestão atua para que a escola possa caminhar. E como cada função da escola é fundamental.

1.4 Atividades: Artísticos Culturais, Extensão e Ensino:

Na Universidade houve diversas vezes que pude estar presente em atividades que contribuíram para meu enriquecimento pessoal, como por exemplo, a amostras de artesanato e danças culturais de etnias, de outros cursos que foram importantes para mim.

Outra circunstância que participei foi do projeto de extensão O mundo magico da criança na UFAM que era um PIBEX, foi um projeto que culminou em 1 ano na Ludoteca, com as crianças dos docentes e discentes. Foi de imenso enriquecimento, a professora em questão cujo qual fui bolsista, era a professora Gilvania Plácido Blaule. Que foi quem me ensinou distintas mazelas da UFAM, e ainda foi a professora das minhas disciplinas de práticas pedagógicas que são fundamentais na vida de um pedagogo.

MINHA HISTÓRIA DE VIDA E A EDUCAÇÃO BÁSICA

1.4.1 Breve Biografia

Lorena Ramos Holanda, nasci em Manaus - Amazonas, sou filha única de Maria Edileuza Ribeiro Ramos, e caçula do pai Antônio Marinho Holanda, vim para Benjamin Constant – AM, com 4 meses de nascida, atualmente moro com meus avôs maternos e mãe.

Fiquei um ano sem estudar para fazer um curso de enfermagem que não foi adiante, fiz o Enem¹ e ingressei na UFAM por meio do SISU².

Quando iniciei a UFAM no curso de Pedagogia no ano de 2017 obtive introdução a algumas disciplinas para situar-se no que era o curso de Pedagogia, no 2º período participou do Pibex “O mundo Mágico da Criança na UFAM” com a orientação da professora Gilvânia Plácido Braule, o projeto em questão acolhia crianças filhos de docentes e discentes da universidade, em um ambiente climatizado, com brincadeiras, jogos lúdicos, acessos a filmes infantis e músicas, assim como livros infantis com o intuito de que os pais pudessem trabalhar ou estudar com segurança que seus filhos estivessem em um ambiente confortável e lúdico.

Dessa forma, os dados do mesmo foram encaminhados para uma apresentação na Universidade Estado Amazonas - UEA em Tabatinga no Encontro Internacional de Ensino e Pesquisa na Amazônia - EIPECAM, com amostras de fotos e explicação. Em algumas das experiências que obtive, conheceu algumas unidades escolares em Leticia/Colômbia, que foi fundamental para escolha de futura de seu TCC. Além de que também pôde participar na disciplina de Prática da Pesquisa Pedagógica de uma visita na comunidade de Limeira, localizada próxima a Tabatinga.

¹ O Enem é utilizado como critério de seleção para os estudantes que pretendem concorrer a uma bolsa no Programa Universidade para Todos (ProUni). Além disso, cerca de 500 universidades já usam o resultado do exame como critério de seleção para o ingresso no ensino superior, seja complementando ou substituindo o vestibular.

² O Sisu (Sistema de Seleção Unificada) é um programa do governo federal criado em 2010 que seleciona estudantes para instituições federais e estaduais de Ensino Superior.